

CRONOLOGIA
do
MONUMENTO DE MAFRA



Manuel J. Gandra©

CRONOLOGIA

1711

Setembro 26 - Um alvará joanino de licença para fundação de um Convento dedicado a Santo António no distrito da Vila de Mafra constitui a certidão de nascimento do *Monumento de Mafra*.

1712

Finais - A divergência de opiniões sobre a escolha do local para a construção do Real Convento de Mafra, faz D. João V deslocar-se do Paço de Sintra a Mafra, para examinar o terreno, decidindo-se pelo sítio denominado da *Vela*, a nascente da vila e a 234 metros de altitude. Nos 18 meses iniciais da obra de desaterro são empregues mais de 5000 homens, sob a direcção do engenheiro espanhol D. Filipe António de Gavila, dos quais 500 na preparação das minas destinadas aos mil tiros diários (30 arrobas de pólvora).

1713

Janeiro 21 – Os terrenos do futuro convento são avaliados em 358.000 réis pelos louvados Capitão José Batalha Leitão e José Rodrigues Silva e, de imediato, adquiridos.

1714

Outubro 11 – Provisão do *Magnânimo* ao Corregedor da Comarca de Mafra para ser superintendente do Convento.

Outubro 26 – Alvará de escrivão da receita e despesa do dinheiro da obra do convento é passado a Máximo de Carvalho.

Novembro 15 - Alvará passado a António Soares de Faria para que seja tesoureiro do dinheiro aplicado a um convento que Sua Magestade manda fazer; e com assistência de seu Escrivão Máximo de Carvalho.

1715

A superintendência do pessoal ao serviço da Real Obra é entregue ao Corregedor de Torres Vedras, Dr. Leandro de Melo, o cargo de tesoureiro ao sargento-mor António Soares de Faria, o de mestre dos carpinteiros ao italiano Tadeu Luís, os de mestres de alvenúis e canteiros aos milaneses Carlos Baptista Garvo António Baptista Garvo, seu filho, e o de abegão-mor ao capitão Máximo de Carvalho.

Setembro 2 - D. João V envia instruções ao licenciado Leonardo de Melo e Faria para que este faça as escrituras de compra das propriedades onde se projecta erguer a Real Obra de Mafra e, nomeadamente do serrado pertencente ao vigário Francisco Gonçalves, adquirido por 200 mil réis.

1717

Novembro 14 - D. João V chega a Mafra, pelas 14 horas, em coche de Estado.

Novembro 16 - Bênção da cruz, que seria colocada na capela-mor do templo, na presença do rei e restante Família Real.

Novembro 17 - Na cerimónia do lançamento da primeira pedra do Monumento de Mafra participam: a corte, o Patriarca de Lisboa e respectivo séquito, um padre da Companhia de Jesus, um Provincial e 66 religiosos da Província da Arrábida, párocos, clérigos, corregedor, juiz e vereadores do concelho, um organista, e diversos músicos, cantores, forças de cavalaria e infantaria. Nesta cerimónia o monarca utiliza "um balde de prata, duas vassouras de urze verde com os cabos guarnecidos de seda encarnada e canotilho de prata, e uma colher de pedreiro com cabo do mesmo metal" (Júlio Ivo, 1906, p. 8). A finalizar o solene acto é celebrada missa de pontifical. O rei manda distribuir generosas esmolas aos pobres que assistem ao acontecimento. "Gastaram-se nesta festa 80000 réis. El-Rei deu neste dia jantar a todo o povo e à tropa" (Conceição Gomes, 1894, p. 75). D. João V fica alojado no Palácio do Marquês de Ponte de Lima.

1718

Janeiro 28 - António Soares de Faria, tesoureiro da Real Obra de Mafra, recebe ordens subscritas pelo próprio D. João V para "que mande logo abrir os alicerces da Cerca e plantar árvores silvestres e fazer o tombo das terras compradas". Na sequência dessas instruções, António Rebelo da Fonseca dá início à construção dos jardins da Cerca conventual.

1719

Agosto 1 - D. João V desloca-se a Mafra [ASV: v. 75, fl. 188v-189].

1720

Agosto 6 - D. João V está em Mafra para verificar pessoalmente o andamento dos trabalhos [idem, fl. 425v].

1722

Dezembro 10 - A *Gazeta de Lisboa* noticia a visita de D. João V às obras de Mafra, na 5ª feira anterior. No regresso à capital seria obrigado a descer da carruagem para atravessar um pequeno ribeiro engrossado pelas chuvas caídas no próprio dia e na véspera.

1726

Charles Frédéric Merveilleux, contratado por D. João V, desde 1724, "para fazer a descrição das plantas e de tudo o que pertence à História Natural Portuguesa", visita Mafra, dando testemunho epistolar do derrube do edifício que constituía o terceiro projecto destinado a Mafra.

1728

Parte substancial dos jardins da Cerca conventual é arrasada para permitir a abertura dos alicerces suplementares contemplando o plano definitivo (o quarto) do Monumento.

1729

Junho - São expedidos avisos aos Corregedores do Reino para, no menor espaço de tempo, se apresentarem em Mafra todos os carpinteiros, pedreiros e trabalhadores disponíveis e aptos.

Julho 21 - Para Mafra encomenda José Correia de Abreu por carta a Frei Fonseca e Évora a compra "sem dizer para donde são [de] três órgãos

portáteis, dois como os que costumam servir nas músicas das igrejas dessa Cúria [Roma] e um, maior alguma coisa que os ordinários [...]", sublinhando a conveniência de que "algum mestre remedeie o defeito de serem os órgãos de lá meio ponto mais baixo do que os de cá [...]" (Ayres de Carvalho, *D. João V e a Arte do seu Tempo*, v. 2, Mafra, 1960, p. 400).

1730

Frei Cláudio da Conceição dá por concluídas as obras da Basílica (excepto o zimbório), da Sacristia (sem reboco nas abóbadas), do Refeitório e da Casa *De Profundis* (sem reboco nas abóbadas). O Claustro do Buxo só tem começadas as paredes Norte e Poente, com duas ordens de celas terminadas. A fachada principal e os torreões pouco mais apresentam que os alicerces. Guilherme de Carvalho Bandeira escreve na sua *Relação do Convento de Santo António de Mafra (1730-1744)* que a Cerca conventual tem ruas com matas fechadas, onde se criam coelhos em abundância, e muitos bosques onde não entra o sol. Os carrilhões das torres do Real Edifício de Mafra, são construídos por Guilherme Withlockx e Nicolau Levache, em Antuérpia e Liège, respectivamente. Um officio do Consul de França em Portugal afirma (28 de Fevereiro) que custaram 50 000 moedas de ouro [Archivos dos Negócios Estrangeiros de França: LXIV de Portugal, fl. 41]. Antes de conduzidos para Mafra os sinos dos carrilhões são sagrados pelo Patriarca de Lisboa, junto à Igreja de Santo Antão do Tojal (Loures). Principia o seu transporte sob a direcção de Máximo de Carvalho, superintendente das Obras: os primeiros 10 sinos chegam a 21 de Setembro, 28 outros a 18 de Outubro e mais 2 no dia seguinte, em carros puxados por muitas juntas de bois, conduzidos por abegãos e escoltados por dois destacamentos de Infantaria da Corte com 400 soldados. Finalizada a Missa de Pontifical da Sagração da Basílica e retirado o Patriarca para a Casa dos Pamentos, tocam os órgãos e o carrilhão da Torre Norte, ainda só parcialmente instalado (22 de Outubro). Um canteiro anónimo, natural de Borba, assegura, na *Relação das Riais Obras de Mafra*, que "esperam por mais cinquenta" sinos. Gregório Le Roy, natural de Liège, primeiro carrilhanista de que há notícia em Mafra, contratado por D. João V, presumindo-se que já ocupava o cargo no dia 22 de Outubro de 1730.

Fevereiro - António Teixeira, compositor e examinador de cantochão de todo o Patriarcado desloca-se a Mafra, talvez com o objectivo de preparar a componente musical da cerimónia de sagração [BPÉv: cod. CIV / I].

Maió 1 – O Dr. Chanceler Governador das Justiças do Porto torna pública a obrigatoriedade de não se dar emprego a canteiro, cabouqueiro, alvenel, ou trabalhador que se haja ausentado das Obras de Mafra.

Maió 2 – D. João V contrata com os mestres de tijolo dos fornos de São Lázaro (Gaia) o fornecimento de tijolo para a Obra de Mafra.

Junho a Setembro – São 45000 os trabalhadores assalariados empregados em Mafra, nas pedreiras de Pero Pinheiro e nos demais officios dispersos pelo arredores da vila. O número de canteiros e alvenús cifra-se em 25000.

Setembro 13 - Por carta, José Correia de Abreu diz-se ciente de que os três órgãos encomendados seguem num navio saído de Génova a 12 de Agosto (Ayres de Carvalho, *idem*, p. 411).

Setembro 21 - Aporta a Lisboa o navio proveniente de Génova transportando os três órgãos adquiridos para a sacração da Basílica de Mafra (Ayres de Carvalho, *idem*, *ibidem*).

Outubro 19 - Pelas cinco da tarde, chegam a Mafra D. João V, o Príncipe do Brasil, D. José, e o infante D. António, irmão do Rei, para assistirem à *Sagração* da Basílica. Viajam numa vistosa berlinda, acompanhados de um troço de cavalaria de 50 cavalos (comandado por José Bernardo de Távora), de vários criados e moços de estribeira. Instalam-se no Palácio do Marquês de Ponte de Lima. Segundo relato do Duque de Cadaval, para a *Sagração* levantou-se do lado Sul do Palácio (ainda só nos alicerces) uma tribuna “armada de damasco carmesim”, destinada à Rainha, à Princesa D. Maria Bárbara e ao Infante D. Pedro.

Outubro 21 - Véspera da *Sagração*. De manhã benzem-se os paramentos e todos os utensílios de culto. Pelas 4 da tarde, D. João V e a Corte assistem às *Vésperas da Dedicção* da Igreja que a Comunidade dos Religiosos Arrábidos canta.

Outubro 22 - No 41º aniversário de D. João V, é sagrada a Basílica de Mafra pelo Patriarca de Lisboa, sendo dedicada à Santíssima Virgem e a Santo António. Chegam a Mafra toda a Corte, numerosos fidalgos e muitos convidados. A Rainha D. Maria Ana de Áustria, a Princesa do Brasil e suas damas ficam instaladas em Belas, no Palácio do Conde de Pombeiro, por falta de acomodação em Mafra. O Infante D. Francisco, irmão do Rei, instala-se na Ericeira, por idêntico motivo. A cerimónia de *Sagração* inicia-se com uma procissão em torno da Igreja, que o Rei acompanha seguido dos infantes e de muitos fidalgos. Nas cerimónias tocam seis órgãos (*Memórias do Duque de Cadaval*, in Ayres de Carvalho, *idem*, v. 1, p. 290). Pelas dezanove e trinta, a Comunidade dirige-se ao Refeitório. "Entraram os Religiosos no Refeitório, que estava alumiado de 30 candeieiros de latão de quatro lumes cada um [...]. Apareceram no Refeitório Sua Majestade, e o Sereníssimo Príncipe D. José e Infante D. António; depostos os chapéus e espadins, com umas tábuas redondas na mão, em que se costumam levar os pratos ao Refeitório, e os foram administrando a toda a Comunidade: El-Rei começou pelo Provincial [...], o Príncipe começou pelo Guardião [...] o Senhor Infante começou pelo Presidente [...] e os mais religiosos que ocupavam as duas ordens de mesas que estão pelo meio do Refeitório abaixo, e assim por esta ordem foram continuando até porem o terceiro prato a toda a Comunidade. Porém para que se desse maior expedição [...] ordenou Sua Majestade aos seus camaristas, que eram os Marqueses de Cascais e Alegrete e os Condes de Assumar, de Aveiras, de S. Miguel e de Pavolide, pegassem também em tábuas e fossem distribuindo os pratos, que em número e variedade de iguarias eram muitos, continuando as Pessoas Reais, até porem e tirarem o último" (Cláudio da

Conceição, 1894, p. 215-217). Segundo Conceição Gomes deve sido "[...] enorme a despesa que se fez nestes festejos. Como por ocasião da inauguração, El-Rei franqueara as ucharias, e no primeiro dia da Sagração concorreram ali ao jantar 9000 pessoas proximamente" (*ob. cit.*, 1894, p. 80). Júlio Ivo dá-nos idêntica informação: "As ucharias reais forneceram comida a mais de 8000 pessoas e o número de assistentes, no primeiro dia foi muito superior a 20000 além dos 45000 operários que então trabalhavam nas obras" (*ob. cit.*, 1906, p. 19). Além dos membros da Família Real, acham-se presentes diversos cavalheiros que acompanharam o Rei por obrigação dos seus Ministérios, outros que fazem parte da Corte, a corte eclesiástica, membros da Cúria Patriarcal, cónegos presbíteros, a Corte Regular, religiosos que não têm Províncias no Reino e outros das oito Províncias Seráficas do Reino.

Outubro 23 - Segundo dia do oitavário. Sagração dos altares menores e mais ofícios divinos. D. João V chega pelas 8 da manhã com o Infante D. António e retira-se pelas três e meia da madrugada.

Outubro 24 - Terceiro dia da Sagração. Iniciam-se as cerimónias à mesma hora do dia anterior, com a presença da Família Real. Quando a Comunidade se encontra a jantar, entra D. João V acompanhado pelo Príncipe D. José e os infantes D. Francisco e D. António, "[...] deram uma volta a todo o Refeitório, dando El-Rei naquele banquete a melhor iguaria aos Religiosos" (Cláudio da Conceição, 1820, p. 234).

Outubro 25 - Quarto dia do oitavário. Pelas 8 horas, chega D. João V acompanhado pelo Infante D. António para assistir às cerimónias que começaram por volta das sete e se prolongam até às três e meia da manhã, hora a que "[...] se recolheram as Pessoas Reais para o Palácio da sua acomodação, deixando a todos admirados o pouco tempo que uns Senhores de compleição tão delicada, tomavam para seu descanso em dias tão continuados" (Cláudio da Conceição, 1820, p. 239).

Outubro 26 - 5º dia do oitavário. As cerimónias principiam com a sagração do altar da capela dedicada a Nossa Senhora e a todos os Santos Mártires da Ordem Seráfica. Mais tarde, há procissão, que a Família Real acompanha segurando tochas. Depois de ouvirem as matinas cantadas à meia-noite, recolhem ao Paço pelas três da manhã.

Outubro 27 - 6º dia da Sagração. Pelas 8 da manhã, chega D. João V acompanhado do Infante D. António, para assistir aos vários actos que compõem as cerimónias do dia. Retiram-se para o Palácio pelas três e meia da manhã.

Outubro 28 - 7º dia do oitavário. O Bispo Sagrante dá início às cerimónias pelas 7 da manhã, sagrando o altar da capela dedicado a Cristo Crucificado, Nossa Senhora e S. João, com a presença da Família Real, que recolhe ao Palácio, às 3 da madrugada, depois de tudo concluído.

Outubro 29 - Último dia da Sagração e conclusão das solenidades. Iniciam-se as cerimónias pelas 7 da manhã, com a presença de Sua Majestade e de seus

irmãos, os infantes D. Francisco e D. António. À hora da ceia, quando os religiosos saem do refeitório, D. João V dá-lhes a mão a beijar e "[...] os noviços em lugar de beijar-lhe a Mão, se prostavam a beijar-lhe os pés, e o dito Senhor os recebia nos braços [...]" (Cláudio da Conceição, 1820, p. 260).

Novembro 2 - D. João V despede-se dos Religiosos, que choram testemunhando-lhe o seu agradecimento, mas promete-lhes voltar no sábado seguinte. Com efeito, no dia aprazado, D. João V assiste às matinas, não faltando à missa no dia seguinte.

1731

Prossegue a montagem dos carrilhões pelos técnicos flamengos que, além do subsídio de transporte, vencem 3200 réis diários. O edifício é atingido por um raio junto À Torre Sul.

Maio – O número de trabalhadores ao serviço da Real Obra reduz-se significativamente, para cerca de 15470

1733

Desde este ano até à conclusão da Real Obra acham-se empregados diariamente nela cerca de 3000 trabalhadores.

Julho 19 - João Baptista Barros, Arquitecto das Três Ordens Militares, do Conselho da Fazenda, e das cidades de Lisboa, e António Ramalho, ajudante Engenheiro e medidor das Obras Reais, apresentam ao Desembargador Superintendente da Real Obra de Mafra, Leandro de Melo de Faria, e aos inspectores da mesma, uma certidão de medição da obra feita pelos empreiteiros no “jardim do Convento”, avaliada em oito contos, oitocentos e quarenta e seis mil oitocentos e dezanove réis [ANTT: Núcleos extraídos do Erário Real Régio, Casa das Obras Reais: Obras de Mafra, liv. 81].

Agosto – Até finais de 1735, o capitão Custódio Vieira dirige o transporte e colocação dos sinos, os “desmanchos da escada conventual”, as obras no zimbório e o carregamento dos relógios e tambores dos carrilhões para as Torres, importando tudo na quantia de 5024\$065 réis [ANTT: Casa Obras Reais, Obras de Mafra, liv. 81].

1734

Outubro 22 - Na presença de D. João V, é inaugurado o Refeitório do Convento de Mafra.

1735

Na Biblioteca Sousana (*Colecção dos Documentos, Estudos e Memórias da Academia Real da História Portuguesa, 1735*) dá o 4º Conde da Ericeira notícia do modo como foi feita a catalogação da Livraria Real, repartida pelas bibliotecas das Necessidades e de Mafra: a D. Francisco Xavier de Meneses coube a catalogação do acervo relativo às matemáticas e às artes; a D. Manuel Caetano de Sousa, a parte relativa à Bíblia e aos seus expositores; a João da Mota e Silva, os livros de Teologia; a Francisco Xavier Leitão, as obras de filosofia e medicina; ao Marquês de Alegrete, a parte referente à filosofia; ao Marquês de Abrantes, as obras de história (ver Silvestre Ribeiro, *História dos*

Estabelecimentos Científicos, Literários e Artísticos em Portugal, v. 1, p. 177-179).

Setembro 17 - O Infante D. Manuel vem da Quinta de Belas a Mafra, para assistir à colocação da cruz de bronze que serve de remate ao zimbório.

1736

Frei Matias da Conceição inicia a elaboração da *Biblioteca Volante*, coleção de folhetos (47 dos quais cópias manuscritas) encadernados em 164 volumes. Servindo de exórdio ao primeiro volume da sua coleção, afirma: “Damos a este género de escritos a denominação de *Biblioteca Volante*, pela celeridade com que depois de impressos desaparecem; pois antes de um ano de existência não é fácil achá-los, senão em as mãos de alguns curiosos, que por preço algum os querem largar. Para se alcançarem os que neste e em outros tomos ofereço aos leitores se multiplicaram as diligências e se fizeram as indagações mais esquisitas. Deste trabalho não espero nem vitupério, nem louvor; louvor, não, porque não o mereço nem o procuro; vitupério, também não, porque o estilo e assuntos desta obra nada é meu. Porém, se a implacável austeridade dos leitores começar a roer, perguntando para que é esta papelada na Livraria? Responderei que a minha tenção não é obrigar aos Zoilos e Aristarcos a que gastem o seu tempo em os ler. Se não gostarem da lição, fechem o livro, restituam ao seu lugar, que não faltarão outros de ânimo mais sincero, que gostem do que eles se enfadam e colham fruto do que se julga por inútil, escusado”.

Outubro 4 - D. João V janta no Refeitório do Convento de Mafra.

1739

Valério Martins de Oliveira publica *Advertências aos Modernos que aprendem os Offícios de Pedreiro e Carpinteiro* [...], onde se inclui a primeira referência impressa conhecida ao conjunto dos seis órgãos: “[...] Falo dos Órgãos / Que em seis partes estão; / Tocando-os a um tempo / Não há outra suspensão / [...]”.

1740

A Torre Sul é novamente atingida por um raio, quando ali se tocavam os sinos pela aproximação de uma trovoadas.

1741

João Felix Veberhani, natural de Estrasburgo. Em 1741 partilha com Gregório Le Roy o cargo de carrilhanista no Convento de Mafra. Faleceu em 1747.

1744

Na *Relação do Convento de Santo António de Mafra* (1730-1744), Guilherme José Carvalho Bandeira assevera: "Tem seis órgãos, dois dentro na capela-mor, cada um de seu lado, e ambos no meio dela. Quatro no cruzeiro, todos da mesma grandeza, e todos de 24 [...]”.

Julho – Vivem no convento 342 frades, dos quais 203 sacerdotes, 45 coristas, 10 noviços, 60 leigos e 24 donatos.

Julho 29 - D. João V, nas Caldas da Rainha onde se encontrava a tratar da parilisia que lhe sobreviera em 1742, publica decreto que manda demarcar os

terrenos para a Tapada (Eduardo Freire de Oliveira, *Elementos para a História do Município de Lisboa*, XIV, p. 299).

Agosto 7 - É lavrada escritura para feitura por Gregório Coelho e Felício Nunes do muro de pedra e cal que vedará a Tapada.

Ignora-se o destino que Dom João V tencionava dar à sala onde foi posterior e definitivamente instalada a Biblioteca. Corre por tradição que se destinaria à recepção de embaixadores (*Sala do Trono*). Contudo, Guilherme de Carvalho Bandeira na sua *Relação do Convento de Santo António de Mafra*, encetada em 1730, afirma que a livraria com carácter provisório se acha instalada em duas grandes casas do 3º pavimento, “por não estar acabada a principal com o último adorno, que fica no 5º e último plano, no lance onde se completam os quatro dormitórios e ainda se acha muito imperfeita”. Acrescenta que o tecto se encontra revestido de “mármore branco de distintos lavores”.

1747

O tabelião Martinho Roussado, de Mafra, lavra 33 escrituras relativas às expropriações do terreno ocupado pelo Convento, Cerca e Tapada.

1750

Abril 5 – Falece o Padre João Baptista Carbone, Reitor do Colégio de Santo Antão e Director das Reais Obras de Mafra e de todas as suas dependências.

Outubro 3 - D. José I chega a Mafra, acompanhado de toda a Família Real: A Rainha, as infantas, D. Pedro, D. António, e o Príncipe do Brasil.

Outubro 4 - Festa anual na Basílica em honra de S. Francisco de Assis, padroeiro dos Arrábidos. Celebra-se missa de pontifical, com a presença de Suas Majestades, a princesa do Brasil, infantes, infantas, camaristas, damas de honor, gentis homens da Câmara, secretários e confessores da Família Real, prelado, padres graves e nobreza. Após a missa, o Rei e restante família vão jantar com os frades. A dada altura, o Padre Provincial e o Padre guardião fazem uma saudação, em voz alta, a D. José I e a todos os que se encontram na mesa. Pelas 16 horas e 30 minutos, o Rei e a sua comitiva participam na procissão, transportando velas acesas.

Outubro 5 - Pelas 11 horas, D. José e numerosa comitiva fazem uma caçada na Tapada de Mafra, tendo abatido três veados, 15 gamos e três porcos.

Outubro 6 - Nova caçada na Tapada de Mafra, tendo sido abatidos 3 veados e 6 gamos e entregue aos arrábidos grande parte das presas.

Outubro 7 - Aniversário da Infanta Dona Maria Ana, por isso deslocam-se ao Palácio para apresentar cumprimentos a Suas Majestades e Altezas, os prelados e padres graves da província, fidalgos, ministros e outras pessoas ilustres. Realiza-se caçada na Tapada, no decurso da qual são capturados 14 porcos (um deles vivo), bem como muita caça miúda (Aires de Sá, *A Caça*, p. 23). Os Reis e os infantes D. Pedro e D. António visitam a quinta do Visconde de Vila Nova de Cerveira.

Outubro 8 - À uma da tarde, D. José e respectiva comitiva regressam a Lisboa, mandando distribuir esmolas a mais de 300 pessoas e avultada soma pelas tropas e oficiais que serviram de guarda.

1751

No *Monumento Sacro*, Frei João de S. José do Prado escreve a p. 137: "Nesta tapada está separada uma grande horta, de que se serve o Convento; tem cinco tanques de água, sendo um de trezentos palmos de comprido e setenta de largo; tem pomares de laranja e fruta com ruas de latadas de parreiras e grandes tableiros de horta que produzem toda a casta de hortaliça de que se prove o Convento, trabalhando nela efectivamente doze hortelões a quem governa um Religioso".

F. Blyth refere a existência de oito órgãos na Basílica (*Oração fúnebre nas solenes exéquias [...] celebradas em Londres*, p. 25), Don Afonso Texedor apenas os seis conhecidos (*Discurso Sagrado, Politico Moral, nas sumptuosas Exequias que a muito nobre, e muy leal cidade de Sevilha*).

Frei João de São José do Prado descreve a "famosa Casa da Livraria" já na actual localização (*Monumento Sacro*, p. 133-134), desconhecendo-se quer a forma como se achava organizada, quer qual a disposição da estanteria.

1754

Março 2 - A Bula *Ad perpetuam Rei Memoriam* do Papa Bento XIV, lança a excomunhão sobre todos quantos tirem, emprestem ou subtraíam livros à Livraria de Mafra. Consigna ainda uma isenção especial para os bibliotecários (e apenas destinada a eles), para que pudessem "ter, ler e conservar, bem como transmitir àqueles que lhes venham a suceder no cargo, livre, lícita e impunemente", obras proibidas.

1755

Anacleto Ventura de Castro é superintendente das Obras de Mafra.

O Cavalheiro de Courtils compõe uma *Description de Lisbonne en Juin de 1755* (*Bul. des Études Portugaises*, v. 26, Paris, 1965). Tendo visitado Mafra e os jardins do Palácio, declara-os "mais uma sala de verdura que um verdadeiro jardim".

Frei António de Cristo dá início à organização do catálogo das duas livrarias então existentes, regidas cada uma por seu bibliotecário: a de Frei António de Cristo, situada nas duas casas posteriormente chamadas Secretaria, para as quais se entra por um grande pórtico existente na escada da Fonte das Almas, e a de Frei Matias da Conceição, nas dependências do 3º pavimento por cima da despensa e *Porta do Carro*.

1758

Frei António de Cristo conclui a elaboração do catálogo de ambas as livrarias.

1760

Frei Matias da Conceição dá por concluída a sua *Biblioteca Volante*.

Udal ap Rhys (*A tour through Spain and Portugal*, p. 275) afirma ter observado seis órgãos na Basílica.

Junho 5 - Em virtude do falecimento de João Pedro Ludovive, superintendente das Obras de Mafra, sucede-lhe no cargo Estêvão Morais Sarmento [ANTT: Casa das Reais Obras, Obras de Mafra, liv. 81].

Setembro 15 - Giuseppe Baretto (1716-1789) envia aos irmãos uma carta (15 de Setembro), na qual afirma, a propósito dos carrilhões, que a seu "ver foi coisa absurda e ridícula desperdiçar tanta despesa e tantas cogitações para pôr em movimento embates e martelos que produzem pouca e mesquinha música". O italiano Giuseppe Baretto (1716-1789) diz os seis órgãos da Basílica inacabados e da responsabilidade de Eugene Nicholas Egan, organeiro irlandês ao serviço de D. José I, o qual lhe mostra todos os engenhos e invenções ("uma trompa e um trémulo") que lhe haviam garantido supremacia sobre todos os concorrentes ao cargo (*Lettere familiari [...] ai suoi tre fratelli Filippo, Giovanni e Amedeo*, Milão, 1761, XXVIII e XXIX). A partir das observações de Baretto, conclui-se que os órgãos têm por base flautados de 24 palmas, não possuindo registos de palheta horizontais. José Marco António Baretto visita Mafra, afirmando: "Tem o convento duas livrarias. Uma já está cheia de livros e a outra vai-se enchendo. Nesta todas as estantes de um lado contêm obras portuguesas em um número talvez de duas mil [...]. Na outra biblioteca, que já está de todo cheia de livros, observei, de corrida, que os há bons em grande quantidade [...]".

1761

Frei José de Santo António, primeiro Organista e Mestre de Música no Real Convento de Mafra publica *Acompanhamentos de missas, sequencias, hymnos, e mais cantochoã, que he uso, e costume acompanhar os Orgãos da Real Basílica de Nossa Senhora, e Santo António, junto á Villa de Mafra, com os transportes, e harmonia, pelo modo mais conveniente, para o Côro da mesma Real Basílica* (Lisboa).

Fevereiro 27 - Frei Anastácio dos Santos, Ministro provincial dos franciscanos, transmite ao Guardião do Convento de Mafra, uma ordem de D. José, pela qual o monarca determina se não introduza nas lamentações da Semana Santa "solfa alguma de novo e que só se cante com órgão flautado o Miserere que compôs Manuel Soares", vulgarmente conhecido pela alcunha do Carne de Vaca (cf. *O Concelho de Mafra*, 24 Set. 1933).

1765

Um raio destrói o lanterim do zimbório.

1765-66

José Gorani (1740-1810), conde italiano residente em Portugal, visita Mafra. No cap. XLII das suas *Memórias*, afirma, a dado passo: "Nas traseiras deste soberbo monumento estão os jardins, vastos e belos, decorados com fontes, grupos e estátuas".

1766

O general francês Charles François Dumouriez, autor do *État Présent du Royaume de Portugal* (Lausana, 1775), regista a existência em Mafra de "uma biblioteca bem escolhida" (livro IV, cap. VIII).

1770

O organeiro espanhol Mestre João Fontana, cuja intervenção no Palácio Episcopal de Coimbra e em S. Vicente de Fora está documentada, falece em Mafra.

Julho 4 – Breve de Clemente XIV pelo qual é concedido aos Cónegos Regrantes o convento de Mafra, com absolvição do voto e promessa do fundador.

1771

Maio 3 - Os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra tomam posse do Convento de Mafra. Transferem os livros das duas livrarias para duas salas contíguas à da actual biblioteca, uma a Sul e outra a Norte, enquanto aguardam a conclusão das estantes encomendadas ao arquitecto Manuel Caetano de Sousa. Da *Relação do que se acha na Casa do Livreiro* (i. e., a oficina de encadernador) constam, para uso de 3 encadernadores (mestre livreiro, obreiro e aprendiz): 2 prensas de aparar com seus engenhos e ferros, 7 ditas de apertar, 2 maços de ferro de bater, 2 xífaras [chifras] de raspar, 2 ferros com o feitio de SS, 3 tesouras, uma que serve de cortar latão, 2 martelos, 1 bigorna, 4 facas, 2 serrotes para os livros, 1 compasso ordinário, 2 cepilhos de ferro, 2 viradores de ferro de dar lustro, 6 viradores de fios, 4 rodas de latão, 78 ferros de dourar, 2 abecedários, 2 alicates, 2 bancas armadas para coser livros, 2 tachos de arame, 2 fogareiros de cobre, 2 dobradeiras de latão fundidas, mais duas ditas, 4 afiladores, 4 mesas, 2 caixas dos abecedários, estante, 100 réguas de apertar, 42 tabuleiros entre grandes e pequenos, 3 tábuas de pinho para afinar os livros, 4 réguas de bronze para afinar os livros, 5 ditas de pau para o mesmo, 2 pedras de raspar os couros, 1 dita de bater livros com sua tampa, 1 serra pequena, 1 goiva pequena, 1 enxó, 3 bancos, 2 quebradores de claras, 4 pincéis para várias tintas, 6 cabos de ferro para os ditos pincéis (*Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*, fl. 52-54). O piso em tijoleira é, entretanto, substituído por mármore.

Cerca deste ano, Frei José Pereira refere que a “[...] famosa Casa da Livraria está situada na frontaria do Palácio da parte do Nascente e ela ocupa quase toda a frontaria e esta está no mesmo olivel [nível, ou piso] do Palácio Real de tal sorte que suas Majestades podem ir a ela sem desconcomodo algum [...]”. Informa ainda que, segundo os arquitectos, a Biblioteca poderia albergar 100.000 volumes (*Principio e fundação do Real Convento de Mafra, e sua grandeza, e sua sustentação e luxo* [BPNM: ms., fl. 102-103]).

1772

A Torre Norte é atingida por um raio. Dois indivíduos que fazem dobrar o sino de Santa Bárbara, com o fito de afugentar os raios, veem-se cercados de fogo, "como se a torre toda por um instante se inflamasse", saindo ilesos, porém muito assustados, do acidente (4 de Dezembro).

1786

Um raio atinge o edifício na ocasião em que os sinos tocam na festividade de São José.

1787

O Cônego D. Joaquim da Assunção Velho instala 17 pára-raios no edifício.

Agosto 27 - Por Carta (XVI), Beckford narra as circunstâncias que o levaram à Cerca monástica: tentando escapar aos frades que o não deixavam em paz, "[...] finalmente, descobrindo uma porta larga, que dava para a quinta, fugimos por ela de repente, e dando connosco num labirinto de murtas e loureiros, livrámo-nos dos nossos perseguidores. Na quinta, que tem aproximadamente milha e meia de circunferência, há, além de matas silvestres de pinheiros e loureiros, alguns pomares de laranjeiras e limoeiros, e dois ou três canteiros ajardinados, mais cheios de ervas do que flores. Desagradou-me muito achar este belo jardim tão miseravelmente abandonado, e os seus viçosos arbustos principiando a murchar por não serem convenientemente regados [...]". Descreve a Tapada "tisonada por um fogo que há cerca de um mês atrás devorou a maior parte do seu arvoredor e da verdura. [...] a nossa aproximação lançou o alarme entre os rebanhos de veados; alguns deles fugiram e foram refugiar-se numa mata de pinheiros meio queimados".

1789-1790

James Murphy escreve nos *Travels in Portugal* (Londres, 1795): "[...] Os jardins que se acham na retaguarda são muito vastos e bem providos de grande variedade de plantas exóticas, as quais o fundador importou com grande despesa das suas possessões na Ásia, África e América [...]".

1791

Os Cônegos Regrantes regressam a Lisboa, entregando o convento aos franciscanos que doravante, e até 1807, tornam a habitá-lo.

1792

Fevereiro 17 - O Príncipe D. João encarrega o desembargador da Relação do Porto, João Anastácio Ferreira, de fazer o inventário do Mosteiro de Mafra, já que os Cônegos Regrantes estão de mudança para S. Vicente de Fora, o que vem a suceder em Maio. Nesta mesma data, regressam à sua antiga morada de Mafra os arrábidos. O príncipe ordena que fiquem somente 60 frades e os restantes sejam divididos pelos outros conventos. Esta ordem suscita acesa polémica entre eles, de que resultam alguns feridos, já que nenhum deseja ausentar-se do Mosteiro.

Maio 12 - Por deliberação de D. Maria I os Arrábidos substituem os Cônegos Regrantes na posse do convento de Mafra. Desde o ano de 1777, estes haviam gasto réis 24.084\$325 com a biblioteca, não incluindo os ordenados do arquitecto Manuel Caetano de Sousa, orçados em 1800\$000 réis. No inventário realizado já se não acham na Casa do Livreiro: 2 prensas de aparar com seus engenhos e ferros, 1 fogareiro, 28 ferros de dourar. Incluí, no entanto: 1 candeeiro, 2 raspadeiras de aço, 2 pedras de moer tintas, que não constam da *Relação* de 1771.

Agosto - Iniciam-se os trabalhos de reconstrução dos órgãos da Basílica, tendo sido encarregado da tarefa o organeiro António Xavier Machado, irmão de Joaquim Machado de Castro e administrador dos Reais Órgãos de Mafra.

Agosto 31 - No *Livro da Dispeza feita com o Concerto dos Órgãos do Real Convento de Mafra* [até Novembro de 1807] [BPNM: Ms. 8103], além dos pagamentos aos artesãos (mestres carpinteiros João do Rego e João Almeida e mestre entalhador Raimundo José de Azevedo), figuram avultadas aquisições, designadamente de teclados e muitas centenas de tubos. São ainda contabilizadas quantias relativas às repetidas deslocações a Mafra do entalhador e mestres carpinteiros, bem assim como do arquitecto Fabri.

Setembro - *Este livro hade servir para nelle se copiarem as Contas da dispeza feita com os órgãos do Real Convento de Mafra* [até Dezembro de 1807] [BPNM: Ms. 35768].

1793

Fevereiro 28 - Os 200 frades do Convento de Mafra oferecem ao Príncipe Regente um lauto jantar, no qual por ser dia de jejum, não aparece carne, foi necessário o seguinte: 87 pescadas, 52 pargos, 132 gorazes, 200 pescadinhas, 2 chernes, 18 linguados, 2 sáveis, 8 quilos de uvas, uma caixa de passa moscatel, 7 quilos de biscoitos, um queijo inglês com 4,5 kg, 3,5 kg de café e 700 gramas de chá *Pérola*.

Dezembro - É adquirido um grande lote de madeira exótica para as caixas dos órgãos.

1794

É solicitada autorização ao rei para colocar os livros nas novas estantes, apesar de inacabadas (na douradura e nos retratos dos painéis). O Padre Mestre Frei João de São José, que detém o cargo de bibliotecário, transfere os livros para as ditas estantes, sem, contudo, lhes dar qualquer ordenação sistemática.

1795

João de Sousa Carvalho compõe uma *Missa* [BPNM: R. Mms. 2.1] para 2 vozes, coro e 4 órgãos.

1796

Agosto - São adquiridos dois teclados para os órgãos da Basílica.

1797

O cónego D. Joaquim da Assunção Velho publica as suas *Observações Físicas por ocasião de seis raios, que em diferentes anos, caíram sobre o Real Edifício junto à Vila de Mafra*. A circunstância de as torres serem, estatisticamente, mais atingidas que qualquer outro ponto do edifício fá-lo concluir que os raios "buscaram e seguiram sempre os metais com preferência a outro corpo". Estima em 14 500 arrobas o metal contido em cada uma das torres, as quais considera, por tal motivo, autêntico receptáculo ou depósito natural para o fogo eléctrico.

Maió - São adquiridos tubos de fachada e 24 jogos de registos para os órgãos da Basílica.

Início da elaboração de novo catálogo pelo bibliotecário e guardião do convento, Padre Mestre Frei Joaquim da Conceição (vulgo *Vila Viçosa*), responsável pela primeira classificação dos livros por temas.

1798

Maio - Até este mês são adquiridos mais de 2100 tubos não especificados para os órgãos da Basílica.

Agosto 18 - Morre Frei Joaquim da Conceição sem haver terminado a catalogação que encetara.

1799

Julho - *Livro do Ponto dos Oficiais e mais pessoas ocupadas na Factura das caixas dos órgãos do Convento de Mafra que se estão fazendo nestes Reaes Armazens de Lisboa* [até Setembro de 1807] [BPNM: Inv. 8080]. As caixas dos órgãos são construídas em pau Brasil, e ornadas com aplicações de metal dourado (concebidas por Carlo Amatucci), fundidas no Arsenal do Exército.

1800

A livraria de Mafra desperta a curiosidade do arqueólogo espanhol Don José Andres Cornide y Saavedra, encarregado por Godoy, mas alegadamente pela Academia Espanhola, de estudar as antiguidades do nosso país. Refere que ao tempo dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho chegara a possuir quarenta e cinco mil volumes, muitos dos quais haviam sido transferidos para S. Vicente de Fora quando os Arrábidos regressaram ao Convento de Santo António (*Estado de Portugal en el año de 1800*, cap. III, artigo 2º).

Oriundo do Seminário Patriarcal, a partir deste ano, Joaquim Gabriel dos Santos Andrade é o primeiro carrilhanor português de que se tem notícia em Mafra. Partilha o cargo com José Pedro Le Roy.

1801

José Joaquim dos Santos compõe *Missa de Cantochoão Figurado* [BPNM: R. Mms. 12.1] para 2 vozes, coro e 4 órgãos. Marcos António da Fonseca Portugal compõe *Matinas de S. Francisco* para 4 órgãos.

Setembro 21 - O sacerdote sueco Carl Israel Ruders visita Mafra, considerando os catálogos da livraria conventual "mais explícitos que os da Biblioteca Real de Lisboa" (*Portugisisk Resa, Beskrifven: Bref till Vanner*, Estocolmo, 1805).

Novembro 4 - Grande festa em acção de graças pela paz geral durante três dias, havendo serenata todas as noites na casa imediata à livraria, onde cantam Crescentini, Angeleli, Persegil e outros músicos italianos. Na terceira noite participa a famosa Catalani, de São Carlos. Eusébio Gomes regista nas *Memórias de Mafra* (1800 a 1833): "Na Livraria armou-se um tablado, onde depois desta função fez o Pinetti muitas habilidades em uma só noite. O aperto era tanto que não podia passar a mais, e os frades tinham tido permissão para poderem ir gozar destes divertimentos, porém os que lá foram sofreram insultos muito atrevidos dos seculares; ali cada um parecia que estava em sua casa".

Dezembro 30 - Às 9 da manhã chega a Mafra o Príncipe Regente, que nomeia Frei Manuel de São Gualdino, Bispo de Macau, dando-lhe a mão a beijar.

1803

A Família Real encontra-se no Paço da vila, para uma estadia de vários meses, durante o Verão. Nesse ínterim realiza-se uma serenata feita ao Príncipe Regente e restante Família Real, pelo Infante de Espanha D. Pedro Carlos. A serenata decorre na sala da Livraria "muito bem iluminada", tendo cantado as célebres Catalani e Gaforini e, entre outros, os cantores Valdi, Crescentini, Fioravanti, encontrando-se também presente João Cordeiro, o velho mestre da Capela de El-Rei e professor de música das irmãs do memorialista (Ângelo Pereira, *Os Filhos d' El-Rei D. João VI*, Lisboa, 1946, p. 17, nota). O Conde de Lavradio narra nas suas *Memórias* que, em criança, assistira "sentado num grande livro, tirado para este efeito de uma das estantes [da biblioteca do Paço de Mafra]", a essa serenata.

1804

Outubro - Quatro das caixas para os órgãos da Basílica chegam a Mafra.

1805

João José Baldi compõe *Benedictus* alternado com o Coro em oitavo tom [BPNM: R. Mms. 1.1] para 2 vozes e 4 órgãos e *Matinas da Dedicção da Igreja* [BPNM: R. Mms. 1. 8] para 3 coros e 4 órgãos. António de Pádua Puzzi compõe *Responsórios para a festa de S. Pedro de Alcântara* [BPNM: R. Mms. 11.3] para solo, coro e 6 órgãos.

Outubro 12 - Por ser o dia de aniversário do Príncipe da Beira, D. Pedro de Alcântara, a nobreza, o corpo diplomático (Junot e Laura Permon, etc.) e muitas pessoas distintas acorrem ao Palácio para apresentar cumprimentos ao Príncipe Regente e a D. Carlota Joaquina.

Outubro 27 - O Príncipe Regente oferece aos elementos que procedem aos ensaios das músicas uma merenda composta por fruta, doce e ainda 29 pratos de cozinha.

1806

Em comemoração do nascimento da Infanta D. Ana de Jesus Maria (9º filho de D. João VI) tigem os sinos maiores das torres e ouvem-se os carrilhões, pelas sete e meia da manhã, hora a que é anunciado o parto (23 de Agosto).

João José Baldi compõe *Vésperas* [BPNM: R. Mms. 1. 17] para 4 vozes e 4 órgãos. Frei Bernardo José da Conceição compõe *Matinas de N. Sra da Conceição* [BPNM: R. Mms. 3.3.1] para 3 vozes e 6 órgãos. Marcos António da Fonseca Portugal compõe *Missa e Credo* [BPNM: R. Mms. 10.5] para voz e 4 órgãos e *Benedictus* para 4 órgãos.

Abril (final) – Após uma longa estadia em Vila Viçosa, a família real muda-se para Queluz, de cujo palácio passa ao de Mafra. O Príncipe D. João reza e canta com os frades, passeando a pé, depois do jantar, com Francisco Lobato, seu guarda-roupa.

Maió 4 - Na presença do Príncipe D. João, é inaugurada a Aula da Música, no Convento de Mafra.

Julho - Mês provável da chegada a Mafra das duas caixas restantes para os órgãos da Basílica.

Outubro 4 - O órgão do Evangelho da capela do Santíssimo Sacramento, o melhor de todos os do cruzeiro, ostenta numa cartela metálica a inscrição: *Sacramento / António Xavier Machado o fez / em 4 d' Outubro de 1806*.

Outubro 20 - João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa entrega a Joaquim José de Azevedo, em virtude de "um Decreto de Particular do Serviço", a soma de 6 contos de réis "para as despesas dos órgãos da Real Basílica de Mafra".

Outubro 22 - É cantada na Basílica a *Missá* [BPNM: R. Mms. 1.5] para quatro coros e quatro órgãos de Baldi. "Coisa estrondosa", anota Eusébio Gomes no seu diário.

É urdida no Palácio do Marquês de Ponte de Lima a intriga conhecida por Conspiração de Mafra, segundo a qual, alguns portugueses, receando a doença do Príncipe D. João, pensam transferir a regência para D. Carlota Joaquina.

O juiz instrutor do processo de averiguações, José Anastácio Lopes Cardoso, morre envenenado.

Dezembro 17 - Por ser dia de aniversário da Rainha, muitas pessoas distintas acorrem ao Palácio de Mafra para cumprimentar o Príncipe Regente e a Princesa D. Carlota Joaquina.

Dezembro 23 - Nasce no Palácio de Mafra, a infanta D. Ana de Jesus Maria, filha mais nova dos Príncipes Regentes. Em comemoração do feliz evento, tocam os sinos maiores das torres e os carrilhões. Por ter nascido em Mafra, o povo dá-lhe o nome de Infanta Saloia.

Dezembro 28 - Por motivo do feliz parto de D. Carlota Joaquina, há beija-mão no Paço, onde a Corte se encontra desde o princípio do ano.

1807

O Marquês de Fronteira e de Alorna (*Memórias: 1802 a 1818*, parte I, p. 7) afirma que nos princípios do ano de 1807 a residência efectiva da Corte era em Mafra e Sua Alteza raras vezes ia a Queluz e a Lisboa. O Marquês recorda-nos a sua viagem a Mafra para ser apresentado a Sua Alteza, depois da missa, hora destinada naquele tempo para a recepção. Tinha, então 5 anos incompletos, tendo sido necessário, durante a viagem mudar quatro vezes as parelhas de cavalos.

Entre 1792 e 1807 os arrábidos terminam pequenos detalhes da Biblioteca, obras que custaram 2642\$415 mil réis ao Erário.

A fl. 140 do v. 1 do catálogo de Frei João de Santa Ana lê-se a seguinte nota, acrescentada à descrição da *Biblia sacra cum universis* de Francisco Vatabli (Paris, 1729, 4 vols.): "Falta o 1º tomo que estava no Quarto do Príncipe Real o Senhor Dom Pedro de Alcântara, e como este com a Família Real precipitadamente se ausentaram para o Brasil em 1807, por causa da invasão dos franceses, foi o dito livro no seu fato e quando se procurou já o fato tinha ido para bordo".

João José Baldi compõe *Laudate Pueri* [BPNM: R. Mms. 1.16] para 4 vezes e seis órgãos, *Magnificat* [BPNM: R. Mms. 1.2] para quatro vezes e seis

órgãos e *Salmo 109: Dixit Dominus* [BPNM: R. Mms. 1.11] para quatro vezes e seis órgãos. Frei Bernardo José da Conceição compõe *Missa* [BPNM: R. Mms. 3. 2] para 4 órgãos e voz. António Leal Moreira compõe *Missa pequena* [BPNM: R. Mms. 9.1] para 4 órgãos, *Missa* [BPNM: R. Mms. 9.2] para 4 vozes, coro e 6 órgãos, *Credo* [BPNM: R. Mms. 9.3] para 4 vozes e 6 órgãos e *Vésperas alternadas de Nossa Senhora* [BPNM: R. Mms. 9.5] para 2 vozes, coro e 4 órgãos. Marcos António da Fonseca Portugal compõe *Salmo Laudate Dominum* [BPNM: R.17.1.7.] para 6 órgãos, *Magnificat* [BPNM: R. Mms. 10.2] para 4 vozes e 6 órgãos, *Missa* [BPNM: R. Mms.10.8] para 4 vozes e 6 órgãos, *Credo* [BPNM: R. Mms.10.9] para 4 vozes e 6 órgãos, *Mattutini S. Antonio A Tenori e Bassi con cinque organi obligati Da esequirsi* [BPNM: R. Mms. 10.11] para 4 vozes e 6 órgãos, *Beatus Vir* [BPNM: R.Mms. 10.15] para 4 vozes e 6 órgãos, *Confitebor* [BPNM: R. Mms. 10.17], para 3 vozes, coro e 6 órgãos, *Salmo Dixit Dominus* [BPNM: Mms. R 17.1.4] com acompanhamento de 6 órgãos, *Laudate Pueri* a 6 órgãos, para a véspera do universário de D. João VI, *Beati omnes* para 5 órgãos, alternados com coro, *Miserere* para os Responsórios de Quinta-Feira Santa, para 6 órgãos, *Matinas de Reis* para 5 órgãos, *Matinas de S. Pedro* para 6 órgãos, *Matinas de Quinta-Feira Santa; Si quaeris miracula* para 6 órgãos, Sequência: Victime paschali para 6 órgãos, *Sequência: Veni Sancte Spiritus, Sequência: Lauda Sion*, alternada com coro, *Moteto extraído de diversos Salmos* para 6 órgãos (13 Abril) e *Ladainha* para 6 órgãos. António José Soares compõe *Hino: Te Deum Laudamus* [BPNM: R. Mms. 14. 5] para 3 vozes, coro e 6 órgãos.

Janeiro 6 - Festa dos Reis. No ofertório da missa, os Príncipes oferecem em três vasos de prata, incenso, mirra e 50 moedas de ouro destinadas a ornamentos da sacristia.

Janeiro 12 - João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa entrega a Joaquim José de Azevedo a soma de 1 conto de réis "para as despesas dos órgãos da Real Basílica de Mafra".

Janeiro 18 - Baptizado da infanta D. Ana de Jesus Maria. A cerimónia, revestida da maior solenidade e na presença de muitas dignidades eclesiásticas e altas figuras da aristocracia, tem lugar na Basílica de Mafra. Foi baptizante o Príncipe Deão da Igreja Patriarcal, assistentes monsenhores Rebelo e Valadares e os padrinhos a Princesa D. Maria Benedita e o Infante de Espanha D. Pedro Carlos. Canta-se o *Te Deum* para cinco órgãos de Marcos de Portugal, com 48 minutos de duração (Eusébio Gomes).

Janeiro 19 - Nova entrega da mesma quantia.

Janeiro 25 - Na festa de acção de graças pelo parto da Infanta D. Ana de Jesus Maria é cantada a *Missa Breve* [BPNM: R. Mms. 1.4] para quatro vozes e seis órgãos de Baldi (Eusébio Gomes).

Janeiro 26 - Representação da comédia *O criado de dois anos*, à qual assiste o Príncipe Regente, que se escandaliza com a falta de comparência de muitos frades. Por isso, manda repeti-la e dar uma merenda aos cómicos.

Fevereiro 6 e 13 - João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa faz novas entregas da mesma quantia.

Fevereiro 24 - Depois de se rezarem as Matinas às 4 horas da tarde, rezam-se as *Matinas* de Santo António de Marcos Portugal, para 5 órgãos, em acção de graças pelas melhoras da rainha.

Março 11 e 17 - Novas entregas da mesma quantia. Na cartela metálica elíptica sobre o teclado do órgão da Epístola da capela do Santíssimo Sacramento lê-se: *S. P^o d' Alcantara / Joaquim Antunes Peres Fontanes / o fez em 26 de Março 1807*. Não é crível que o organeiro tenha deixado por concluir a montagem deste órgão, conforme é afirmado por diversos autores (ver 1828).

Abril - Durante nove dias, a Família Real permanece em Mafra para assistir ao trabalho de fiação da seda. Mal se tiram as primeiras meadas, D. Carlota Joaquina coloca ao peito dos fiandeiros as medalhas que o seu marido estabelecera em 6 de Janeiro de 1802.

Abril 11 e 17 - João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa faz novas entregas da referida quantia.

Abril 25 - Aniversário de D. Carlota Joaquina. Realiza-se mais um espectáculo de teatro, a que assistem o Príncipe Regente e a aniversariante.

Mai 1 - Diversos elementos da nobreza, o corpo diplomático e muitas pessoas distintas dirigem-se ao Palácio de Mafra para apresentar cumprimentos ao Príncipe Regente e à Princesa, pela passagem de mais um aniversário da mesma.

Mai 5 e 11 - Novas entregas da mesma quantia.

Mai 16 - Por ser dia de aniversário do Príncipe D. João, elementos da nobreza, o corpo diplomático e muitas pessoas distintas, dirigem-se ao Paço felicitar os Príncipes.

Junho 6 - Cerca das 16 horas ocorre um violento tremor de terra. Por temerem novos abalos telúricos muitos dos ocupantes do Convento e Palácio pernoitam no Jardim do Cerco. D. Carlota Joaquina desce até ao claustro, com a filha de 6 meses ao colo, acompanhada simplesmente da sentinela da Sala dos Arqueiros, que só abandona o posto por imposição da Princesa, valendo-lhe tal acção, no dia seguinte, a subida ao posto imediato.

Junho 11 e 15 - Mais entregas da mesma quantia. O órgão do Evangelho da capela da Sagrada Família ostenta a inscrição numa cartela metálica de formato elíptico: *Conceição / António Xavier Machado o fez / em 13 de Junho de 1807*. O órgão da Epístola da mesma capela ostenta numa cartela metálica: *S. Barbara / Joaquim António Peres Fontana / o fez em 13 de Junho d' 1807*.

Julho 8 e 16 - João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa faz novas entregas da referida quantia.

Julho / Agosto - David Guinié procede a grandes reparações nos carrilhões, substituindo toda a música dos cilindros dos carrilhões mecânicos, tarefa pela qual recebe 320 000 réis. (9 de Julho), para completar um primeiro

pagamento "da obra do primeiro carrilhão", em 8 de Agosto mais 384 000 réis, segundo pagamento respeitante ao primeiro cilindro e, em 14 desse mês, mais 416 000 réis "pelo resto do concerto".

Setembro 22 – João Diogo de Barros recebe instruções para pagar a David Guinié a quantia de 400 000 réis, como primeira prestação relativa ao concerto no segundo cilindro.

Outubro 4 - A reconstrução dos dois órgãos da capela-mor, segundo o sistema Lichtenthal modificado, a cargo do organeiro António Xavier Machado, é dada por concluída (Eusébio Gomes). São de 4 oitavas e meia com 16 registos. O da Epístola ostenta a inscrição: *Epistola / Joaquim António Peres Fontanes / o fez em 4 d' Outubro d' 1807* e um medalhão em metal cinzelado, atribuído a Carlo Amatucci, representando D. João VI olhando para a Virgem do retábulo do altar-mor. No órgão do Evangelho, numa lâmina metálica: *Evangelho / António Xavier Machado o fez / em 4 de Outubro de 1807*. Termina superiormente num painel de bronze com vários emblemas de Santo António.

Outubro 20 - É assinado no Palácio de Mafra, o decreto segundo o qual, o Príncipe Regente concorda com a causa do continente, mandando fechar os portos à entrada dos navios mercantes e de guerra ingleses.

Outubro 22 - Na presença da Família Real, Fr. João de Santa Ana recita a *Oratio Academica In Solemni instauratione Caenobi Mafrensis*.

Novembro 1 – David Guinié recebe a quantia de 400000 réis relativa ao concerto do segundo cilindro do Relógio da Torre. Durante este mês receberia outro tanto, em cujo recibo vagamente se diz como sendo "à conta da obra dos cilindros dos Carrilhões de Mafra".

Novembro 27 – Às nove horas da manhã, a família real embarca para o Brasil, quando o exército de Junot se achava em Abrantes. D. João embarcou com a mãe na nau *Príncipe Real* e Carlota Joaquina, acompanhada pelos filhos, na nau *Rainha de Portugal*.

Dezembro - As despesas com os órgãos da Basílica atingem quase 30 mil réis, quantia que não inclui os ornatos de Carlo Amatucci.

1808

A Tapada é incluída na segunda das *Linhas de Torres*, tendo sido nela construídos quatro redutos.

Setembro 2 - À entrada em Mafra de uma parte do exército inglês tocam os sinos e os carrilhões.

1809

Frei João de Santa Ana é nomeado bibliotecário da Livraria do Convento de Mafra. A ele se fica a dever a colocação nas estantes dos pergaminhos assinalando os temas nelas contidos, a organização sistemática ainda vigente, bem como o catálogo onomástico, constituído por 8 volumes manuscritos (315 x 210 mm). Tem como colaboradores Frei Manuel da Sacra Família e Frei Manuel de Santa Escolástica. O Reverendo James Wilmot Ormsby publica em Londres *An account of the operations of the British Army, and of the state*

and sentiments of the people of Portugal and Spain, during the campaigns of the years 1808 and 1809, fazendo-se eco de uma notícia segundo a qual os invasores franceses haviam roubado da biblioteca "as obras mais valiosas e os mais antigos e preciosos manuscritos" (v. 1, carta III, p. 47). É exagerada a afirmação, apesar de, em consequência da retirada precipitada dos franceses, após a batalha do Vimeiro, alguns livros não terão sido restituídos, conservando-se, ainda em 1880, os respectivos recibos de empréstimo (Júlio Ivo, *Os Franceses em Mafra*, in *O Concelho de Mafra*, 27 Junho 1908).

Janeiro / Março - Caixotes com livros de Mafra, que não haviam sido embarcados quando Dom João VI partiu para o Brasil, terão seguido viagem durante este período [AHMF: *Casa do Infantado*, liv. 2979], crê-se que secretamente.

Agosto 11 - Lord Byron escreve à mãe, confessando: "os seis órgãos são os mais belos que tenho visto, quanto às decorações. Não os ouvi tocar mas disseram-me que as vozes correspondiam ao esplendor da forma" (Alberto Teles, *Lord Byron em Portugal*, Lisboa, 1879, p. 113).

1810

Novembro 7 – Na Sala da Bênção tem lugar um grande banquete, com a presença da Regência, Wellesley, Beresford e Marquês de la Romana.

1812

Marcos António da Fonseca Portugal compõe *Sequentia de Pentecostes* com acompanhamento de fagotes, violoncelos, contrabaixos timbales e órgão arranjada de outra com seis órgãos e feita para a Real Basílica (*Exposição de Arte Sacra Ornamental, Catálogo da Sala de Sua Magestade El-Rei*, Lisboa, 1895), *Missa* [BPNM: R. Mms.10.6], para 4 vozes e 4 órgãos. Frei Bernardo José da Conceição compõe *Responsórios do Natal* [BPNM: R. Mms. 3.4] para 3 vozes, coro e 4 órgãos. Frei José de Santa Rita Marques e Silva compõe *Responsório 4º das Matinas do Natal* [BPNM: R. Mms. 13.4], para 2 vozes, coro e 4 órgãos; *Hino: Te Deum Laudumus* [BPNM: R. Mms. 13.12], para 3 vozes, coro e 4 órgãos. António José Soares compõe *Matinas de Natal* [BPNM: R. Mms. 14.2] para voz, coro e 4 órgãos. Frei João da Soledade compõe *Responsório 3º das Matinas de Natal* [BPNM: R. Mms. 15.7] para 4 vozes e 2 órgãos.

1813

Frei Bernardo José da Conceição compõe Responsórios de Quinta Feira Santa [BPNM: R. Mms. 3.5], para 2 vozes, coro e órgão; *Officio de Defuntos* [BPNM: R.Mms. 3.6], para 2 vozes, coro e 2 órgãos. Frei José de Santa Rita Marques e Silva compõe *Responsórios para o Domingo de Páscoa* [BPNM: R. Mms. 13.3], para 3 vozes, coro e 2 órgãos, *Salmo 113: In exitu Israel de Egypto* [BPNM: R. Mms. 13.8], para 2 vozes, coro e 2 órgãos, *Salmo 50: Miserere Mei Deus* [BPNM: R. Mms. 13.10], para 4 vozes, coro e 2 órgãos. António José Soares compõe *Matinas de Defuntos* [BPNM: R. Mms. 14.1] para voz, coro e 2 órgãos. Marcos António da Fonseca Portugal compõe *Salmo: Memento Domini David* [BPNM: R. 17.1.8.].

1814

Frei José de Santa Rita Marques e Silva compõe *Moteto* [BPNM: R. Mms. 13.2] para 2 vozes, coro e 3 órgãos. António José Soares compõe *Te Deum* [BPNM: R. Mms. 14.6] para 4 vozes e 2 órgãos.

1815

João Bernardo da Rocha Loureiro informa em o *Portuguez* (n. 9, Jan. 1815) que D. João VI “há dado ao governo de Lisboa ordens positivas para derribar as coutadas (que se estendem por espaço de 19 léguas de Almeirim a Mafra) e reduzirem-se a cultura. Esta humana e generosa resolução de Sua Alteza não foi cumprida pelos governadores, seja que estes sumissem a ordem em si sem lhe querer dar execução ou seja que a esta pusessem estorvos, alegando dúvidas e objecções para a corte do Rio de Janeiro” (*Memoriais a Dom João VI*, Paris, 1973, p. 65, nota 3).

Frei José de Santa Rita Marques e Silva compõe Salmo: *Domine probasti me* [BPNM: R. Mms. 13.7] para 4 vozes e 2 órgãos. Frei João da Soledade compõe *Ad Vesperas: Psalmus: Inconvertendo* [BPNM: R. Mms. 15.10] para 3 vozes, coro e 2 órgãos.

1816

Agosto 7 - Por carta, Louis François de Tollenare narra a excursão que realizara a Mafra. O Palácio encontra-o desguarnecido de móveis e ornamentos. Quanto ao Convento, a sua atenção dirige-se por inteiro para a biblioteca que estima corresponder a cerca de metade da de Santa Genoveva de Paris, tendo constatado a existência de muitas obras em língua francesa, de que destaca a *Encyclopédie par ordre de Matières*, a qual o padre bibliotecário, por sua vontade, destinaria à fogueira (*Notes dominicales prises pendant un Voyage en Portugal et au Brésil en 1816, 1817 et 1818*, Paris, 1971-1973).

1817

Frei José de Santa Rita Marques e Silva compõe *Salmo: Confitebor tibi* [...] [BPNM: R. Mms. 13.6] para 3 vozes, coro e 2 órgãos. Frei João da Soledade compõe *Salmo: De profundis* [BPNM: R. Mms. 15.9] para 3 vozes, coro e 2 órgãos.

O relógio e o cilindro nº 4 dos carrilhões mecânicos são concertados e reformada a sua música por David Guinié.

Junho 16 - Fende-se o sino *Bizarro*, quando dobra para anunciar a missa da festa de Santo António, o que causa grande consternação, visto ser considerado o melhor das torres de Mafra.

1818

Georges Landmann, oficial de Engenharia no exército inglês, dá notícia dos 6 órgãos da Basílica nas *Historical, Military and Picturesque Observations in Portugal* (Londres). Acrescenta que o carrilhão (mecânico) soa de quatro em quatro horas e que a música produzida é extremamente agradável, visto que os sinos são tangidos por uma máquina construída como um realejo.

Missa de Canto Figurado [BPNM: R. Mms. 11.2] de António de Pádua Puzzi para 2 coros e 4 órgãos.

Dezembro 15 - Sob a orientação de três italianos, iniciam-se os trabalhos preparatórios para a reparação da fenda que se abriu no sino *Bizarro*.

1819

Frei João de Santa Ana empreende a cópia do catálogo da Livraria.

Fevereiro 12 - Depois de concertado e ao ser feita uma experiência, os "gatos" saltam do lugar, tornando ainda maior a fenda do sino *Bizarro*.

Agosto 11 - Por determinação de Dom João VI, João António Salter de Mendonça remete carta a João Lourenço de Andrade, na qual, além da nomeação de Frei Manuel de Santa Escolástica, comunica diversas outras deliberações régias relacionadas com a Biblioteca de Mafra (*Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal*, s. 1, v. 1, 1915, p. 44).

João José Baldi compõe *Lauda Jerusalem* [BPNM: R. Mms. 1.13] para quatro vozes e seis órgãos. Marcos António da Fonseca Portugal compõe *Beatus Vir* [BPNM: R. Mms. 10.16] para 4 vozes e 6 órgãos, *Salmo 109: Dixit Dominus* [BPNM: R. Mms. 10.19] para 4 vozes e 6 órgãos e *Laudate Dominum* [BPNM: R. Mms. 10.21] para solo e 6 órgãos.

No seu *Quarto Memorial*, João Bernardo da Rocha Loureiro acusa o Príncipe Regente de, em vez de atender à possibilidade de uma invasão francesa, se divertir "com fazer tocar os grandes órgãos de Mafra" (*Memoriais a D. João VI*, Paris, 1973, p. 180).

José Joaquim da Silva, natural da vila da Atalaia e organista da Real Basílica de Mafra, falece [AHMM]. Por uns *Autos Cíveis de Justificação* [AHMM], de 1835, fica-se a saber que havia sido agraciado por D. João VI com 325 réis diários pelo exercício dessa actividade.

1820

João José Baldi compõe *Domini probasti me* [BPNM: R. Mms. 1.12] para 4 vozes e 6 órgãos.

Frei Cláudio da Conceição publica o volume oitavo do *Gabinete Histórico*, obra onde se acha descrita a livraria (cap. XXXVII, p. 317-323), adiantando que "[...] tinha Sua Majestade [D. João VI] chaves, para poder entrar nela a todo o tempo, sem dependência do convento, nem perturbação da comunidade". Ocupando-se da *Cerca*, escreve: "Tem o Convento uma grande cerca murada que se compõe de várias árvores silvestres e frutíferas, divididas em muitas e espaçosas ruas vestidas de buxos. Nela se veem poço de nora com um grande e engraçado tanque rotundo feito de modo de bacia com duzentos e quarenta palmos de circunferência. Tem um jogo de bola de duzentos e vinte e seis palmos de comprimento e quarenta de largo, com assentos à roda, de pedra, e varandas com grades de ferro. Nesta mesma cerca há um jardim que tem de comprimento duzentos e cinquenta e seis palmos, cento e cinquenta e três de largo: tem vinte e seis figuras e duas carrancas nas bacias das cascatas [...]".

1821

Frei João de Santa Ana dá por concluída a reorganização da livraria conventual, tarefa em que foi secundado pelos bibliotecários Frei Manuel da Sacra Família e Frei Manuel de Santa Escolástica.

Frei João da Soledade compõe *Hinos da Dedicção da Igreja* [BPNM: R. Mms. 15.2] para tenores e baixos e 4 órgãos.

Após uma ausência de 13 anos no Brasil, D. João VI regressa a Mafra onde o chamam as boas recordações do passado. Segundo Aires de Sá (*Rainha D. Amélia*, p. 143), o almoxarife das propriedades reais ao vê-lo comenta "Como Vossa Majestade vem calvo!", ao que o Rei lhe responde "Sim. Sim. Mais calva puseste tu a minha Tapada. Grande maroto". Em Mafra o Rei tem por hábito procurar a companhia dos frades, cantando com eles no coro, porque ali encontra o ambiente musical e artístico tão do seu agrado. A Rainha, conhecida como ambiciosa e violenta, costuma dar azo ao seu passatempo preferido, a caça na Tapada.

Abril 27 – Debate parlamentar na Câmara dos Deputados discute projecto para remover os arrábidos do convento de Mafra e substituí-los pelos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. Intervêm os deputados Agostinho José Freire, Manuel Fernandes Tomás e Borges Carneiro. A Câmara delibera não trasladar para Mafra os Cónegos e autorizar a Regência a tomar todas as providências consideradas convenientes à conservação, habitação e reparos do Palácio e Convento de Mafra [*Diário das Cortes*, p. 706].

Setembro 8 - D. João VI e o infante D. Miguel, assistem no Convento de Mafra a cerimónias religiosas e jantam no refeitório com a Comunidade.

1822

Frei João da Soledade compõe *Hinos da Festa de Santo António* [BPNM: R. Mms. 15. 3] para 4 vozes e 4 órgãos e *Psalmus: Laetatus sum in his* [BPNM: R. Mms. 15.11], para 4 vozes e 4 órgãos (adaptado de Marcos Portugal).

Maió 22 - Foge o organista da Basílica, Frei Filipe (Eusébio Gomes).

Junho 11 - Frei Filipe regressa ao Convento (idem).

Outubro 22 - Por ocasião da celebração do aniversário da sagração da Basílica, D. João VI distingue o Presidente, vereadores e procuradores da Câmara Municipal de Mafra, admitindo-os no Palácio para os habituais cumprimentos, e também no coro da Basílica para assistirem às festas religiosas.

1823

Outubro - A Corte encontra-se ainda em Mafra, local escolhido para a convalescença da infanta Isabel Maria, doente nos últimos meses.

1824

Frei João da Soledade compõe *Te Deum* [BPNM: R. Mms. 15.13] para 3 vozes, coro e 4 órgãos.

Fevereiro 27 - Um cabo do aparelho parte-se durante os trabalhos preliminares para a refundição do sino *Bizarro*, caindo a parte superior da porca do sino. A queda da peça esmaga um operário, fractura as pernas a outro e provoca ferimentos em mais três homens.

D. João reside em Mafra, sentindo-se cada vez mais triste e doente. Diz-se que o monarca altercou com o seu ministro Barradas a propósito do reconhecimento da independência do Brasil (a qual havia de reconhecer no Palácio da Bemposta, a 13 de Maio de 1825, posteriormente, a 15 de Novembro de 1825, ratificada em Mafra).

1825

Janeiro - D. João VI oferece ao guardião do Convento de Mafra uma sege com criado e parelha, cujo sustento fica por conta da Casa Real.

Janeiro 25 - António Manuel, natural de Santarém, funde um novo sino para substituir o *Bizarro*.

Fevereiro 5 - O sino substituto do *Bizarro* faz ouvir os seus primeiros acordes, a título experimental, no local da sua fundição.

Fevereiro 19 - José Pedro Le Roy acusado de ser miguelista, declara que não pegara em armas a favor da usurpação (D. Miguel), nem aceitara do seu governo emprego ou condecoração alguma, tendo permanecido pacífico e sossegado sem se implicar em qualquer crime político, mantendo-se no seu emprego de carrilhanor havia “mais de 30 anos” [AHMM: *Autos Cíveis de Justificação, em que é justificante José Pedro Le Roy carrilhanor do real Convento desta Villa de Mafra*].

Março 14 - Preparação do local onde decorrerá a cerimónia da bênção do novo sino.

Março 21 - Sagração do substituto do sino *Bizarro* na presença de D. João VI. António José Soares compõe *Dixit Dominus* [BPNM: R. Mms. 14.3] para 4 vozes, coro e 5 órgãos.

Março 31 - Na presença de D. João VI, tem lugar na *Sala de Audiência*, a cerimónia do *Lava-pés*, durante a qual o Rei lava os pés a 12 pobres, oferecendo-lhes no final um ramo de flores e uma moeda de ouro.

Outubro 22 - O organista, Frei José, participa nas cerimónias comemorativas da *Sagração* da Basílica, sendo despachado com 240 mil réis diários (Eusébio Gomes).

Dezembro 5 - Alvará de Dom João VI institui o depósito legal em Mafra, tornando extensivas à sua Livraria as disposições constantes no de 30 Dezembro do ano anterior, que determinava fosse remetida à Biblioteca Pública de Lisboa um exemplar de todas as obras impressas no Reino (cf. *Colecção de todas as leis...*, 1826, 1º semestre, fl. VI, p. 20).

Novembro 15 – Carta de confirmação e ratificação do tratado negociado por Sir Charles Stuart, pelo qual D. João VI reconhece a independência do Brasil.

1827

O 2º Tenente da Marinha, Ajudante Arquitecto da *Casa do Risco das Obras Públicas* e Director das do Régio Palácio e Convento de Mafra, Amâncio José Henriques, oferece à BPNM as plantas do *Monumento de Mafra*, por si levantadas, explicadas no *Real Edifício Mafrense visto por fora e por dentro* de Frei João de Santa Ana.

1828

Frei João de Santa Ana compõe o *Real Edifício Mafrense visto por fora e por dentro*.

William Morgan Kinsey publica o *Portugal Illustrated* (Londres), onde, a propósito dos 6 órgãos, afirma: "[...] são extremamente belos e as suas vozes correspondem à riqueza dos seus ornatos exteriores" (Carta XVI, de 1827). Frei João de Santa Ana informa que "[...] os órgãos tocam conforme as solenidades. Nos dias *duplex* e *semiduplex* toca só um, nas *segundas classes* dois; nos dias de *2ª ordem* quatro e nos de *1ª ordem* tocam os seis." (*Real Edifício Mafrense visto por fora e por dentro*, fl. 268).

1829

A partir deste ano, Maximiliano Celestino Guinié, filho de David Guinié, aparece a secundá-lo.

1830

A Livraria deixa de receber um exemplar de todas as obras impressas no Reino, conforme estipulava o Alvará de 5 de Dezembro de 1825.

1830-31

Manuel Gualdino Maldonado e Silva, organista.

1831

Joaquim Manuel dos Santos Andrade, de 48 anos, casado e pai de cinco filhos (José Teodoro de 26 anos, Luís Teodoro de 21, Sebastião Teodoro de 13, António de 8 e Pedro de 5) é carrilhanor em Mafra. Três dos filhos mais velhos também são carrilhanores.

1833

O carrilhanor da Basílica de Mafra fica na dependência do *Ministério das Obras Públicas*.

1834

Março 7 - Procede-se ao inventário da BPNM a fim de verificar a sua integridade, tendo sido inquiridas para o efeito 5 testemunhas idóneas: Gaspar Carlos da Silva (durante mais de 41 anos habitante do mosteiro, onde foi guardião), Frei Joaquim de Nossa Senhora das Dores, Frei António da Purificação e Frei Brás do Sacramento (religiosos conversos) e Lourenço Justiniano Torcato (durante 42 anos aparelhador de carpinteiro no mosteiro). No *Inventário* número 246 dos Conventos Suprimidos constam na Casa do Livreiro apenas 2 prensas e 1 ferro de aparar.

Setembro 17 - Nesta data o regente mandou expedir ordens ao Prefeito da Província da Estremadura, "para dar as providências que julgar oportunas sobre o objecto de que tratava a sua Representação de quatro do corrente mês, relativamente à posse que tomou o Provedor do Concelho da Vila de Mafra das Cercas, Livraria, Baterias de cozinha e outros objectos que existiam no extinto Convento [...]" (*Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal*, s. 1, v. 1, 1915, p. 45).

Outubro 1 - João Damázio Roussado Gorjão (1777-?) é nomeado administrador da Tapada por decreto real.

O *Auto Inventário do Mosteiro de Mafra* regista: "Há na Igreja seis órgãos um dos quais está apeado, e um realejo na tribuna da Casa do Capitulo" (*O Carrilhão*, 1 Nov. 1983).

1835

Um viajante inglês, James Edward Alexander, regista com agrado a consonância do canto-chão dos frades com o acompanhamento de órgão que teve oportunidade de escutar na Basílica (*Sketches in Portugal*, Londres, p. 237).

1836

Agosto 9 - D. Maria II e o marido, D. Fernando Augusto, visitam o Paço de Mafra. A Câmara Municipal apresenta-lhes os cumprimentos da praxe.

1837

Abril 17 – Roussado Gorjão é demitido da administração da Tapada por decreto real, sendo substituído por José da Costa Fortinho.

Novembro 7 – Ao presumir que a Biblioteca de Mafra não passara de uma Livraria conventual de instituição régia (e não "de propriedade real"), a Comissão Administrativa do Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos (*Registo das actas das sessões*, p. 68-69 [BN: AC/INC/DLEC/12/Caixa 02-02]) coloca em risco a sua sobrevivência. Tal intuito é evidenciado pela Acta 7 da CADLEC: "[...] na impossibilidade de recorrer a documentos por não existirem (ao menos a seu alcance) consultara pessoas respeitáveis e com profundo conhecimento da História antiga e moderna do País; as quais afirmaram que a Biblioteca da Mafra fazia uma parte integrante do convento, e que tendo este sido feito em cumprimento de um voto do Senhor Rei Dom João V fora por ele doado aos frades que o habitaram, os quais desde então estiveram sempre na livre posse e gozo da mesma livraria como propriedade sua" (ver 1840 e 2001).

1839

Obras de conservação e restauro que se prolongam até 1860.

1840

Pelos anos de 1840-41, Maximiliano Celestino Guinié continua a exercer o seu ofício, consertando os mecanismos dos carrilhões.

Agosto 11 - A comissão encarregada da conservação do Templo (Basílica) de Mafra e decência do culto inclui na sua proposta de orçamento para 1841-1842 a verba de 120\$000 réis, "para concerto dos dois órgãos da capela-mor que se acham muito arruinados" [AHMM].

Novembro 13 – Portaria do Ministro do Reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, declara a BPNM de propriedade régia e, conseqüentemente, fora da alçada da Comissão Administrativa do Depósito de Livros dos Extintos Conventos (CADLEC), abonando-se, para o efeito, no argumento de "que pelos esclarecimentos até agora chegados a este Ministério, tudo induz a fazer acreditar que tanto a biblioteca da extinta Casa das Necessidades de Lisboa, como a do Convento de Mafra, são de propriedade real" [cf. *Portarias relativas às actividades da Comissão Administrativa do Depósito das*

Livrarias dos Extintos Conventos [BN: AC/INC/DLEC/01/ cx. 01-01] e *Copiador de portarias e ofícios relativos à actividade da CADLEC*, p. 130 [BN: AC/INC/DLEC/04/cx. 01-02]).

1841

O escritor polaco Karl Dembrowski faz estampar em Paris a obra *Deux ans en Espagne et au Portugal (1838-1840)*, onde escreve: "Em Mafra há que ouvir um magnífico carrilhão de 104 sinos. Tocam valsas, contradanças, minuets, enfim todo o género de música. O mecanismo que põe em movimento os sinos assemelha-se ao de um órgão. Tem, além disso, um teclado de 4 oitavas para as obras de fantasia. O organista toca dando murros nas teclas que correspondem às notas agudas e fortes pancadas com os tacões dos sapatos nos pedais das graves".

1842

O Príncipe Felix Lichnowsky visita Mafra, afirmando que a biblioteca "é mantida com uma ordem exemplar por dois velhos eclesiásticos, um dos quais está concluindo um excelente catálogo" (*Portugal Erinnerungen aus dem Jahre 1842*, Mogúncia, 1843).

Maió 25 - O Padre Inácio da Purificação é nomeado bibliotecário, com o ordenado de réis 360\$000 anuais.

Do registo das despesas da comissão encarregada da conservação do Templo (Basílica) de Mafra e decência do culto consta a verba orçamentada em 1840 "para concerto de dois órgãos que se acham muito arruinados" [AHMM].

1851

Agosto 25 - Procedente de Sintra, a Família Real chega a Mafra para uma estadia de alguns dias. Regressa a Lisboa, a 11 de Setembro.

Herculano escreve depreciativamente sobre o PNM, o qual caracteriza como "sensaboria de pedra".

1852

Vicente Anastácio de Almeida coloca o *Hino da Rainha* no cilindro nº 3 dos carrilhões mecânicos.

Agosto 19 - A Família Real instala-se no Paço de Mafra, onde permanece até 15 de Setembro. O Mestre dos príncipes, Martins Bastos, desloca-se a Mafra, uma vez por semana, para ministrar-lhes lições. Chega ao sábado, regressando à capital na segunda-feira, fazendo-se transportar nas carruagens *Omnibus*.

1853

Vicente Anastácio de Almeida coloca o *Hino de D. Fernando* e a valsa dedicada à baronesa da Luz no cilindro nº 2 dos carrilhões mecânicos.

Julho 20 - Para uma estadia que se prolongará até 5 de Setembro, chega a Mafra a Família Real. O Infante D. João continua a usufruir das lições com Martins Bastos.

1855

Maió 2 - Por morte do anterior bibliotecário do Paço Real de Mafra, o Padre António da Purificação Morais Cardoso é nomeado responsável pela Livraria (*Diário do Governo*).

Agosto 23 - Vinda de Sintra, a Família Real chega a Mafra para uma estadia de 8 dias, divertindo-se na caça, e oferecendo os coelhos abatidos a diversas pessoas.

1856

Numa caçada que tem lugar na Primavera, para a qual D. Pedro V convida os 80 militares do Batalhão de Caçadores 1, é abatido um javali pelo próprio Rei. No final da caçada é servido um lanche de bacalhau cozido com batatas e um quartilho de vinho para cada um (*O Concelho de Mafra*, 31 Dez. 1960).

1858

Carlo Maria Piolti coloca o *Hino de D. Pedro V* no cilindro nº 3 dos carrilhões mecânicos.

1859

Julho 28 – D. Pedro V chega a Mafra, acompanhado de seu pai e irmãos. Inconsolável com a morte de D. Estefânia, ocorrida a 17 deste mês, não permite que toquem os carrilhões, nem que os minuets repitam os quartos quando os relógios das torres disparem: que unicamente repitam as horas, quartos e meias horas. Nenhum divertimento é admitido. A sua única distração é a *Escola Real* ou a Livraria do Palácio, onde se demora muitas horas. Poucas vezes sai do quarto, a não ser para dar, quase sempre só ou acompanhado de um único indivíduo, algum passeio pelo bosque, próximo ao jardim.

1866

José Francisco Marques, de 36 anos e solteiro, é carrilhanor no Real Edifício.

Agosto 26 - A *Gazeta do Campo* inclui missiva subscrita por *Um estudante*, intitulada *Frei Tomé das Chagas e o bibliotecário d' esta villa*, da qual sai manifestamente prejudicada a imagem do Padre António da Purificação Morais Cardoso, acusado de não facultar aos investigadores “nem a vista do catálogo, nem a proximidade da galeria”, alegando até a inexistência no acervo de certos autores, supostamente para impedir a sua consulta.

Setembro 9 a 22 - Enquanto D. Luís realiza várias caçadas na Tapada, D. Maria Pia passeia a cavalo ou de carro (*Gazeta do Campo*, 13 Set. 1866).

Dezembro 28 - O Rei e o Infante caçam 16 galinholas, 1 gamo, 1 perdiz, 4 coelhos e um mocho real (*Gazeta do Campo*, 30 Dez. 1866).

Joaquim da Conceição Gomes publica a primeira edição de *O Monumento de Mafra: descrição minuciosa d'este edificio*.

1869 / 1880

D. Fernando passa temporadas em Mafra, interessando-se pela conservação do monumento. Manda traçar pelo jardineiro francês Bonard, o Jardim da Cerca e um outro junto às lagoas da Tapada.

1870

Abril 18 - Quase no fim da missa conventual cai o tubo maior (medindo mais de 4,5 m de comprimento) do órgão do Sacramento sem, no entanto, provocar vítimas. Encontram-se em funcionamento apenas dois dos órgãos: os do Evangelho e da Epístola da capela-mor (*Diário de Notícias*, 23 Abril).

1882

Novembro - Por morte do Padre António da Purificação Morais Cardoso a administração da BPNM passa para a responsabilidade do Almojarifado do Paço.

1884

Início de obras de restauro, concluídas em 1889.

1885

Março 4 - Morre Abílio Ferreira de Brito, jardineiro do Cerco, que trabalhara como jardineiro chefe, sob as ordens do francês Bonard, que D. Fernando de Sax contratou para traçar os Parques das Necessidades, da Pena e de Mafra.

Estevão António Jorge restaura o órgão da Conceição (*O Mafrense*, 10 Fevereiro 1889), trabalho que importa em 300 mil réis (*O Mafrense*, 7 Outubro 1888).

Novembro 30 - José António Jorge da Costa, almojarife das Reais Propriedades de Mafra, remete à Fazenda da Casa Real um *Relatório acerca das nascentes, acueductos, poços, chafarizes, etc., pertencentes ao almojarifado das Reaes Propriedades de Mafra (Livro de registo da correspondência expedida*, fl. 82r-85v).

1887

Possidónio Narciso da Silva destina à Biblioteca elevado número de publicações artísticas e científicas contemporâneas.

Continuam as reparações nas Torres do Edifício de Mafra, sendo os trabalhos dirigidos por José Egídio da Silva, cunhado do pintor Malhoa. Em 1887, 1888 e 1889 dirige a reparação e conservação em curso nas torres do Real Edifício de Mafra. Os trabalhos contemplam também o carrilhão Sul.

Julho 10 - Encontram-se em funcionamento o relógio e o carrilhões mecânico e manual da Torre Norte, onde foram dados por findos os trabalhos. Os operários passam para a Torre Sul, suspendendo alguns sinos para procederem à substituição de madeiras e ferragens.

1888

O coronel Paiva Couceiro, director das Obras Públicas, depois de ter visitado, a 24 de Setembro, as obras da ponte sobre o Rio do Porto, na nova estrada para a Ericeira, passa por Mafra para inspeccionar o andamento das obras da reparação e conservação do Real Edifício e carrilhão da Torre Sul (in *Gazeta das Obras Públicas*).

O deputado Dr. Joaquim Germano de Sequeira solicita no Parlamento protecção para o Monumento de Mafra, logrando que seja incluída no orçamento do Ministério das Obras Públicas a verba de 4000\$000 réis destinada à conservação do Real Edifício.

É criado o cargo de Conservador da Basílica para o qual é nomeado Joaquim da Conceição Gomes.

É posto em prática um processo destinado a capturar os pombos bravos, que nidificam nos respiradouros das *Necessárias* (retretes) do Monumento de Mafra. Para os obrigar a sair, são introduzidos archotes na base dos

respiradouros que lhes servem de abrigo. O fumo obriga-os a sair em bandos e aos caçadores que se encontram nos terraços basta ter boa pontaria.

1889

Fevereiro 10 - Encontra-se concluída a armação do carrilhão da Torre Sul, o qual se acha pronto a tocar.

É organista Estevão António Jorge.

Junho - São desarmados os órgãos do Santíssimo (considerado o melhor de todos os seis) e de Santa Bárbara, "a fim de serem reparados [renovação de toda a madeira e metal], afinados e postos em estado de tocar" (*O Mafrense*, 10 Fevereiro). *O Mafrense* (23 Junho) dá notícia da conclusão do restauro do órgão de Santa Bárbara por António Bernardo da Silva e afinação por Estevão António Jorge Júnior dos de Santa Bárbara, Conceição e Sacramento. O restauro do 5º órgão (do Sacramento) encontra-se em vias de conclusão. O da Conceição, que deixara de tocar desde a extinção das Ordens (tal como o dos Santos Mártires), é à data o melhor conservado e afinado de todos.

Julho 17 - Dom Luís recebe do arquitecto Joaquim Possidónio Narciso da Silva a doação de uma colecção de obras artísticas e científicas (cerca de 1330 livros) com destino à biblioteca de Mafra (*O Monumento de Mafra*, in *O Mafrense*, 12 Jan. 1890).

1890

Abril 20 - O periódico *O Mafrense* informa que Joaquim da Conceição Gomes colocara, havia poucos dias, um trecho da *Ópera Lúcia* num dos cilindros da Torre Sul, sublinhando que a "introdução de qualquer música nova naquelas enormes peças metálicas, é um trabalho curioso, mas assaz maçante, demorado e difícil".

Agoosto 17 - Iluminação do jardim Real (*O Mafrense*, 17 Ago.).

Dezembro 1 - António Bernardo da Silva prossegue a tarefa de renovação de toda a madeira e metal dos seis órgãos (*O Mafrense*).

1892

L. Freire pinta a óleo *Aspecto da Tapada de Mafra com cabra em primeiro plano* [PNM].

1893

Março 5 - *O Mafrense*, noticia que "não há muitos anos por ocasião de se modernizar um jardim na cerca do Convento, foram quebradas pelo camartelo do trabalhador diversas figuras mitológicas, modeladas em gesso na escola de escultura de Mafra [...]. Desse vandalismo alguns restos foram salvos pelo Sr. Estevão António Jorge, que fora discípulo daquela escola [...]".

Outubro 10 – Processo relativo à reconstrução da Casa do Celebrado na Real Tapada de Mafra [Almoxarifado de Mafra: caixa 1172 – processo 660].

1894

O arquitecto Possidónio Narciso da Silva manifesta a Joaquim da Conceição Gomes o seu agradecimento pela ordenação do acervo que doara à biblioteca do Paço e pela elaboração do respectivo catálogo (o qual não corresponde à ordem actual das publicações).

1895

Na Sala de Sua Majestade El-Rei da *Exposição de Arte Sacra Ornamental*, promovida pela Comissão do Centenário de Santo António, figuram peças de Música Sacra da Biblioteca do Paço Real de Mafra (*Catálogo*, p. 86-90).

1898

Henrique Schaefer escreve: "Os sinos foram fundidos em Paris e trazidos para Lisboa, por ordem de el-rei, em um navio, feito de propósito para esse fim. As sinetas dos carrilhões, essas, foram feitas em Antuérpia e Amesterdão, e custaram 50 000 moedas de ouro. Em Maio do ano de 1730, mandou el-rei trazer 1 500 cavalos regimentais para puxar os carros para Mafra; foram conduzidos pelo Marquês de Marialva, que era então General da artilharia e ao mesmo tempo Governador da Província da Estremadura".

O Catálogo de Frei João de Santa Ana é revisto pelo Capitão de Infantaria João Correia dos Santos.

1900

Novembro 6 - Aires Augusto Braga de Sá Nogueira e Vasconcelos é nomeado bibliotecário por Portaria da Administração da Fazenda da Casa Real, sucedendo ao Almojarife do Palácio que desempenhara o cargo desde 1882.

1901

Julho 7 - O Correio de Mafra (artigo intitulado *Real Bibliotheca de Mafra*) elogia o desempenho de Aires de Sá como bibliotecário, anotando que a biblioteca tem "recebido dia a dia grande quantidade de obras dignas de menção". Encontra-se aberta ao público diariamente, no período compreendido entre as 11 e as 16 horas.

Maió 31 - Por incapacidade física, José Francisco Marques abandona o cargo de empregado do carrilhão manual continuando, porém, a auferir o salário de 500 réis diários. Em sua substituição é provido o ajudante José Joaquim Machado.

Agosto - O *Diário de Notícias* relata uma demorada visita de D. Carlos à BPNM, durante a qual teve oportunidade de observar muitas das suas preciosidades.

1904

Março 6 - O francês Gaston Spira Thauin furta da biblioteca 3 obras quinhentistas, a saber: o *Cancioneiro Geral Espanhol* (edições de 1527 e 1573) e a *Chronica del Famoso Cavalleiro Cid Roy Diez Campeador* (1593). O *Diário de Notícias* (12, 13, 17 e 25 Março) e *O Correio de Mafra* (17 Março, 3, 10 e 17 Abril, 1 Maio) acompanham o episódio, narrando a detenção do ladrão no Porto, sua entrega à justiça e julgamento, numa série de artigos intitulados *O larápio das Bibliothecas* (assinados A. P.) e *O Roubo dos Livros da Biblioteca do Real Convento*, respectivamente. A correspondência e demais documentos relativos ao processo, recebidos pelo Administrador do Concelho de Mafra, arquivam-se actualmente no Arquivo Histórico Municipal de Mafra.

Junho - Às onze e meia da manhã, D. Amélia chega a Mafra. Depois de visitar demoradamente o Palácio, onde almoça, dirige-se à casa de campo do Celebredo, onde se demora até às 18 horas, partindo seguidamente para Sintra, pela estrada da Ericeira (*O Correio de Mafra*, 12 Jun. 1904).

Agosto - O japonês Katisako Aragwisa visita Mafra na companhia do humorista Mardel. Termina o périplo do edifício pela biblioteca onde é apresentado a Aires de Sá. Impressionado pela sua grandiosidade e magnificência, recorda que ouviu dizer tratar-se da mais bela biblioteca de todo o mundo (Alfredo Gallis, *Cartas de um Japonez*, Lisboa, 1907, p. 223-224).

É impressa a *Notícia acerca das Aguas que abastecem os Almojarifados das Reaes Propriedades quer Proprias quer Nacionaes no usufructo da Corôa (1904)*. Aproveita, no que concerne a Mafra, o relatório remetido por José António Jorge da Costa à Fazenda da Casa Real, no ano de 1885 (p. 76-77).

1906

O carrilhão mecânico tem instaladas as seguintes peças musicais: Cilindro 1 - quatro peças de música antiga, de autores desconhecidos; Cilindro 2 - Hinos da Carta, da Rainha D. Maria Pia e da Rainha D. Amélia e a Valsa da *Norma*; Cilindro 3 - Valsas do *Fausto*, da *Filha do Regimento*, da *Lúcia e Aurora*; Cilindro 4 - música de Marcos de Portugal.

Júlio Ivo publica *O Monumento de Mafra: guia ilustrado*. O melhor de todos quantos foram editados até à actualidade.

1908

O *Clamor de Mafra* noticia que os maquinismos de ferro e de bronze dos carrilhões se encontram muito deteriorados, por falta de pintura (10 de Novembro). Alfredo Pinhão Alegria é Conservador dos carrilhões e relógios do Real Edifício no período compreendido entre 1908 e Abril de 1914.

A administração da Tapada de Fora fica a cargo do Depósito da Remonta.

1910

Estêvão António Jorge é o organista da Basílica (*Anuário de Portugal*).

Fevereiro 5 - Após caçada na Tapada, cerca das 17 horas, D. Manuel toca órgão.

Fevereiro 9 - D. Manuel toca órgão depois do almoço.

Junho 16 - Decreto-Lei define nova zona de protecção do *Monumento de Mafra*.

Agosto 22 - Ao fim da tarde, chega a Mafra D. Manuel, acompanhado por Conde de Mafra, Marquês do Alvito e Visconde de Asseca. Depois do jantar, assiste a um concerto na Escola Prática de Infantaria, e pela uma da manhã, antes de se recolher, toca no órgão do Evangelho, trazendo-lhe as partituras o criado Escobar Franco.

Agosto 23 - A meio da tarde, o Rei toca órgão na Basílica, na companhia dos alferes Costa Pereira e Pamplona e do cadete Henrique Mendonça, que toca bem violoncelo.

Setembro 8 - Ao fim da tarde, na companhia do Conde de Sabugosa, Conde de Mafra, João Caldeira, major Alvim, marquês do Lavradio e Dr. Artur Ravara, chega a Mafra D. Manuel, que se dirige à Basílica para tocar órgão até à hora de jantar.

Setembro 10 - Depois do jantar, D. Manuel toca órgão na Igreja, acompanhado do Conde de Mafra, que toca rabeça. Tocam, entre outras peças, *O Largo* de Haendel, *Ave Maria* de Gounod e a *Reverie* de Schumann.

Setembro 13 - Pelas 10 horas da manhã, D. Manuel dirige-se à Basílica e toca órgão durante cerca de sessenta minutos.

Outubro 5 - Aires de Sá demite-se do cargo de bibliotecário no próprio dia da implantação da República. A biblioteca fica a cargo do Administrador do Palácio, todavia, na prática, a tarefa será desempenhada pelos fiéis do edifício, situação que se manterá até 1937.

1911

Primeiro parecer favorável sobre a conveniência da entrega da Tapada aos Serviços Florestais.

Maió 14 – Inauguração do Museu de Mafra no PNM.

1912

Alfredo Pinhão Alegria é o encarregado dos Carrilhões, Torres e Relógios (*Anuário de Portugal*).

Junho 4 – Júlio Dantas visita a BPNM na companhia do Ministro do Interior. Entrevistado, coloca como hipótese a sua integração no quadro das bibliotecas e arquivos dependentes da instrução pública e consequente extinção, destinando as obras mais vulgares à criação de um fundo de livraria a colocar em Beja ou Faro, uma vez que a BPNM se acha “num lugar isolado e de difícil acesso, está reduzida à condição de um simples museu, em que há entregues à guarda insuficiente de um velho criado do paço trinta mil volumes que ninguém utiliza, em cento e cinquenta estantes, onde ninguém toca” (*O Século*).

Junho 11 – O Dr. Carlos Galvão publica artigo em *O Século*, criticando os argumentos avançados por Júlio Dantas para proceder à “vandálica extinção da Biblioteca de Mafra”.

1913

Junho - José António Tavares entra ao serviço da biblioteca.

1914

Manuel Pinhão Alegria é nomeado encarregado da conservação dos relógios e carrilhões do Convento de Mafra, substituindo seu irmão Alfredo Pinhão Alegria (*Democracia*, 10 de Maio de 1914).

João Pereira Cunha e Costa Júnior é o organista da Basílica (*Anuário de Portugal*).

1918

Fevereiro - Por falecimento de José Tavares António, no mês anterior, a guarda e conservação da biblioteca ficam a cargo de Eduardo de Sousa Gomes. Manuel Pinhão Alegria como encarregado dos Carrilhões, Torres e Relógios (*Anuário de Portugal*); José Francisco Marques como carrilhanista (*idem*); João Pereira Cunha e Costa Júnior como organista da Basílica (*Anuário de Portugal*).

1919

José Francisco Marques é o carrilhanista (*Anuário de Portugal*). João Pereira Cunha e Costa Júnior é o organista da Basílica (*Anuário de Portugal*).

1920

João Pereira da Cunha e Costa Júnior é organista da Basílica (*Anuário de Portugal*).

Janeiro 12 - Na sequência do suicídio de Eduardo de Sousa Gomes (numa das dependências da biblioteca), o, à data, administrador (posteriormente conservador) do Palácio, José da Costa Jorge, assume a tarefa de zelar por ela. Organiza uma lista dos incunábulos que compõem o seu acervo.

Abril / Junho - É publicada uma lista composta por 21 Incunábulos da Biblioteca de Mafra (*Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal*, s. 2, v. 1, n. 2, p. 137-138).

1921

Março 27 - *O Liberal* (artigo intitulado *Biblioteca de Mafra*) insere notícia relatando a visita de Raúl Proença, com o fim de fazer uma relação das obras portuguesas impressas no século XVI existentes na Biblioteca do Palácio, então sob a administração de José da Costa Jorge.

Abril - Os recém-constituídos Amigos de Mafra, impulsionados pelo Dr. Carlos Galvão, propõem-se cultivar e arranjar o Cerco, então muito desprezado (*O Liberal*, 3 Abril). Com a concordância da Direcção Geral da Fazenda Pública e à sua custa, mandam proceder à limpeza do jardim da nora, jogo da bola e ruas próximas. O dispêndio anual com a conservação do Cerco é orçado em mais de Esc. 3000\$00. Para fazer face a parte dessa despesa, os Amigos de Mafra pretendem organizar festas e vender flores.

Abril / Junho - Raúl Proença publica o artigo *Regras de Catalogação dum bibliothecario dos principios do século XIX* (*Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal*, v. 2, n. 6, p. 154-155), no qual estuda e transcreve os critérios adoptados por Frei João de Santa Ana para a classificação do acervo da Livraria de Mafra.

Maió 11 - A Comissão Executiva da Câmara Municipal delibera, por maioria, solicitar do Governo a posse do Jardim do Cerco, à data sob administração do Palácio Nacional (*O Liberal*, 15 Maio), iniciativa que provoca a suspensão dos projectos acalentados pelos *Amigos de Mafra*. O abandono a que o *Cerco* fica

votado só esporadicamente é interrompido pelas intervenções das brigadas de soldados da EPI, sob as ordens de Pedro Mota.

José Francisco Marques é o carrilhanista (*Anuário de Portugal*).

Outubro 17 - Num artigo publicado no *Diário de Notícias* é feita uma chamada de atenção para o estado de degradação dos carrilhões de Mafra e para a necessidade da sua urgente reparação, a fim de evitar um possível desabamento dos sinos.

Outubro 23 - novo artigo frisa que, desde 1919, a *Sociedade Propaganda de Portugal* vem instando junto da *Comissão dos Monumentos Nacionais* para que sejam substituídos os cabeçotes de madeira e as ferragens que, arruinados, dificilmente suportam o peso dos sinos.

1924

Junho 20 - Por despacho ministerial o Jardim do Cerco é cedido à Escola de Tiro de Infantaria.

Junho 30 - O auto de entrega do Cerco à Escola de Tiro é assinado pelo Administrador do Palácio Nacional e pelo Comandante daquele instituto militar, o qual fica obrigado: 1. Permitir o acesso ao jardim durante o dia, a todos os visitantes; 2. Proceder à reparação de todos os arruamentos e limpezas indispensáveis; 3. Ajudar de novo a parte que antigamente estava ajardinada; 4. Obstar ao corte de árvores, limitando-se à sua limpeza e às podas necessárias; 5. Impedir, por uma activa fiscalização e vigilância, a prática de latrocínios e vandalismos; 6. Realizar, no recinto do jardim, sempre que possível, festas desportivas ou quaisquer outras destinadas a instituições de beneficência (*O Liberal*, 6 e 13 Julho).

1926

Abril 15 - Armando Boaventura publica o artigo *Alviçaras dão-se... - Onde pára um valioso manuscrito referente á vida de El-Rei D. Sebastião, e que pertencia á Biblioteca do Convento de Mafra? - Uma visita ao grandioso mosteiro de D. João V - Portugal paiz de... Turismo... - De Lisboa a Mafra... - O Museu instalado no antigo Palácio Real - A Biblioteca - Depois da Republica... - Á procura de uma chave... - Uma entrevista com o director das bibliotecas municipais de Coimbra - E o mais que se lerá... (A Época)*. O manuscrito em causa fora consultado por Raúl Brandão quando cumpria o serviço militar em Mafra e, constava que tinha desaparecido da biblioteca.

1927

Novembro 20 - É anunciado que em breve serão restaurados os carrilhões de Mafra.

1928

Ordenadas pelo Dr. Alfredo Magalhães, sendo *Director dos Monumentos Nacionais* o architecto Adães Bermudes, são iniciadas as obras de reparação geral do carrilhão e respectivos sinos da Torre Sul, sob a orientação de Jef Jenin, famoso carrilhanor e director da Escola de Malines. Felix van Aerschodt funde quatro novos sinos para esse carrilhão.

J. M. Cordeiro de Sousa publica *O que levaram os caixões que foram para o Brasil (Notícias do Passado, p. 59-60)*.

1929

Joaquim Casimiro Júnior compõe *Septenário de Nossa Senhora das Dores* [AHMM] para 2 vozes e órgão.

Abril 1 - Mestre François Sommers, perito belga em construção e montagem de carrilhões, chega a Portugal, acompanhado por Pierre Jacobs, especialista na montagem dos mesmos. Com o serralheiro de Lisboa, Abílio Ferreira, formarão a equipa que se dedicará à reparação e substituição das peças danificadas do carrilhão Sul. O carrilhanor belga Théo Adriaens é contratado para tocar no carrilhão restaurado da Torre Sul.

Maió 16 - Adriaens dá um concerto integrado na festa de inauguração do carrilhão, na presença de altas individualidades: Presidente da República, Presidente do Ministério, Ministros da Guerra, Justiça, Instrução e Agricultura, Ministros Plenipotenciários da França, Bélgica, Venezuela e Uruguai, e de muito público.

Outubro 13 - Théo Adriaens dá por terminada a temporada de concertos no carrilhão da Torre Sul.

1930

Fevereiro 7 - A *Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Maфра* envia ofício ao *Ministério das Finanças* solicitando que seja contratado um carrilhanor, visto Théo Adriaens ter deixado o cargo em Outubro do ano anterior. Refere ainda que sendo Maфра uma terra essencialmente vocacionada para o turismo, precisa que os seus carrilhões voltem a ser ouvidos e é pena que o não sejam por falta de carrilhanor. A questão torna-se ainda mais premente devido à anunciada visita a Maфра de S. M. o Rei de Espanha, para o que se torna necessário antecipar a vinda do carrilhanista para essa ocasião.

Março 21 - A autarquia efectua diligências para contratar um carrilhanista português, sondando Manuel Alves Pontes, do Santuário de S. Pedro da Porta Aberta (Rio Caldo, Braga), o qual declina o convite alegando, nomeadamente que "tendo um processo seu de tocar, e tendo o carrilhão de Maфра sofrido ultimamente adaptações feitas por um técnico belga, receia não poder, de pronto, sem que antes estudasse esse sistema, bem desempenhar da sua missão."

Maió 1 - O *Conselho Nacional de Turismo* dirige uma missiva à *Câmara Municipal de Maфра* comunicando que aquele organismo deliberou conceder um subsídio de Esc. 6000\$00, destinado a um carrilhanista, com a condição de ser montado um *Posto de Rádio*, para o qual o C.N.T. contribuirá.

Maió 27 - O *Ministro da Instrução Pública* autoriza um subsídio de Esc. 10000\$00 para custear despesas com o carrilhanista do Carrilhão de Maфра.

Maió / Outubro - Nova temporada de concertos de carrilhão por Théo Adriaens.

É restaurado o Relógio Romano da Torre Norte, único em Portugal.

1931

Março 16 - O Conselho Nacional de Turismo concede novamente um subsídio de Esc. 6000\$00.

Abril 4 - Manuel Cristóvão e Manuel Marques, Carpinteiro e Mestre de oficina de Lisboa que, sob as ordens do Engenheiro Couto, procedem à recuperação dos sinos do carrilhão da Torre Norte. Sábado de Aleluia de 1931 (4 de Abril) já davam os seus dobres festivos, actuando não nas chumaceiras de madeira originais, mas em outras de bronze antes retiradas da Torre Sul pelos técnicos belgas (Armando Ribeiro, *Terras Fradescas*, Lisboa, 1933, p. 137).

Maió 7 - O Ministério da Instrução Pública concede outro subsídio de Esc. 14000\$00.

Junho 28 - Théó Adriaens, interrompe a temporada de concertos, em virtude de doença, regressando à Bélgica.

Julho 30 - A Câmara Municipal de Mafra dirige missivas ao posto de rádio C.T. 1 A A e ao *Rádio Club da Costa do Sol* rogando seja feita propaganda em relação ao concerto de 2 de Agosto a realizar por Maurice Lannoy, o qual vem, pela primeira vez, tocar nos carrilhões de Mafra. Por idêntica razão escreve à *Cooperativa dos Condutores de Táxis*, pedindo que coloque nos *para-brises* dos veículos dos seus associados os anúncios que lhe forem enviados.

Maurice Lannoy dá continuidade à temporada de concertos de 1931. Acompanha-o a Mafra o belga Jef Van Hoof (2 de Agosto).

Novembro 15 - Lannoy conclui a série regular de concertos que iniciara em 2 de Agosto.

1932

Abril 19 - O Ministério da Instrução Pública determina que seja mantido o subsídio destinado a custear as despesas com os concertos de carrilhão.

Julho 31 / Outubro 1 - Nova temporada de concertos por Maurice Lannoy.

Outubro 16 e 30 - Ao fim de cerca de 2 meses de aprendizagem com Maurice Lannoy, Hernâni Fialho Caldeira realiza os seus primeiros concertos.

1933

Julho 23 / Outubro 29 - Temporada de concertos por Hernâni Fialho Caldeira

Agosto 3 / Setembro 28 - Temporada de concertos por Maurice Lannoy.

O Dr. Carlos Galvão transcreve documento exposto numa sala de reservados da Livraria do Palácio Nacional, sobre actividades musicais conventuais no século XVIII (*Illo Tempore ...*, in *O Concelho de Mafra*, 24 Setembro).

Junho 4 - Ernesto Soares publica *O Terramoto de 1755 em Mafra*, reproduzindo parcialmente o folheto manuscrito da *Biblioteca Volante*, intitulado *Catalysis ou Assolação da cidade de Lisboa pelo terramoto do 1º Novembro de 1755 com a perservação [sic] do Real Convento junto à villa de Mafra, composta pelo Padre Alberto da Fonseca Rebelo Lisbonense, graduado na Faculdade dos Sagrados Canones pela Universidade de Coimbra (O Concelho de Mafra)*.

Setembro 24 - Carlos Galvão publica *In Illo Tempore...*, artigo no qual revela um documento de Dom José (27 Fevereiro 1761) arquivado nos reservados da Biblioteca de Mafra (*O Concelho de Mafra*).

1934

Julho 7 / Outubro 14 - Temporada de concertos por Hernâni Fialho Caldeira.

1935

Julho 7/ Outubro 5 - Temporada de concertos por Hernâni Fialho Caldeira. Quando da inauguração oficial da Emissora Nacional, as suas emissões são iniciadas com as badaladas do meio dia, a execução do Hino Nacional e mais duas peças tocadas nos carrilhões de Mafra por Hernâni Fialho Caldeira (1 de Agosto).

Setembro 17 e 28 - Concertos radiofónicos na Emissora Nacional (às 22.00 h).

1936

Com a administração de D. Fernando Pereira Coutinho enceta-se nova reconstrução da Tapada.

Julho 19 / Setembro 27 - Temporada de concertos por Maurice Lannoy.

Novembro 30 - A *Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses* escreve ao Administrador do Concelho e ao Delegado da *Inspecção dos Espectáculos* exigindo o pagamento de direitos de autor "pelas execuções de música nos concertos dos carrilhões" durante a temporada de Verão.

1937

Obras de conservação até 1939.

Julho 18 / Setembro 27 - Temporada de concertos por Maurice Lannoy.

Julho 6 - A *Câmara Municipal de Mafra* convida Hernâni Fialho Caldeira para um concerto de carrilhão em homenagem aos estudantes do Cruzeiro Colonial, de visita a Mafra.

Na rubrica *Actividade Turística* do seu plano anual para 1938 a *Câmara Municipal de Mafra* prevê continuar "a costumada época de concertos de carrilhão" promovendo a vinda de um carrilhanor estrangeiro. Prevê ainda a continuação do habitual subsídio aos transportes entre Mafra e Mafra-Gare, em ligação com os Caminhos de Ferro, com vista a assegurar a vinda dos interessados aos concertos de carrilhão.

Outubro 23 - Graças ao empenho do *Director Geral da Fazenda Pública*, António Luís Gomes, e do *Inspector Superior das Bibliotecas*, Júlio Dantas, é publicado o *Decreto-Lei* n. 28107, que determina a abertura da BPNM à leitura pública, definindo também o quadro do seu pessoal: 1 segundo bibliotecário director, 1 aspirante, 1 contínuo de primeira classe e 1 contínuo de segunda classe (*Crónica: Abre-se ao público a Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra*, in *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, v. 12, n. 49-50, p. 161-162). Doravante, ficará administrativamente dependente da Direcção-Geral da Fazenda Pública e, tecnicamente, da Inspecção Superior das

Bibliotecas e Arquivos. Transferido da biblioteca da Universidade de Coimbra, a cujo quadro pertencia, José Dias dos Santos Coelho é nomeado Bibliotecário-Director.

Novembro – De acordo com officio do Director, José dos Santos Coelho, é autorizada superiormente a construção “nesta biblioteca de um tanque em cimento armado, para aproveitamento da água das chuvas, destinada a prover este estabelecimento com a água necessária para a sua limpeza [...]”.

1938

Janeiro 2 - A BPNM é aberta à leitura pública. Aproveitando a visita do *Curso de Férias* da Universidade de Lisboa é inaugurada uma exposição da camoneana do acervo.

Março - É inaugurada uma exposição de Livros de Medicina, por ocasião da visita do *Auto Club Médico Português*.

Abril 23 - *O Regionalista* (artigo intitulado *Biblioteca de Mafra*) publica carta de José Dias dos Santos Coelho (datada de 18) sobre o movimento da biblioteca, realçando as doações dos ilustres mafrenses, Júlio Ivo e Carlos Galvão. A Comissão Cultural do *Sport Algés e Dafundo* é recebida em Mafra, onde se desloca para visitar uma exposição bibliográfica organizada pelo director da Biblioteca.

Abril 26 – O *Diário de Notícias* informa que a *Polícia de Investigação Criminal* prossegue as averiguações sobre um importante furto de livros raros na BPNM, tendo detido como suspeito o almoxarife do Palácio, José da Costa Jorge, o qual recolhera aos calabouços do Torel.

Abril 27 – José da Costa Jorge, antigo conservador da Biblioteca é remetido ao tribunal da comarca de Mafra, implicado num furto de livros raros (*Diário de Notícias*, 28 Abr.).

Maió 1 - O *Bibliotecário-Director* concede entrevista a *O Regionalista* (*O Roubo de preciosos volumes na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra*), na qual revela a ocorrência de um vultoso furto, alegadamente praticado por José da Costa Jorge, na BPNM.

Julho 17 / Setembro 15 – Temporada de concertos por Maurice Lannoy.

Julho 22 - José Dias dos Santos Coelho remete à *Direcção da Fazenda Pública* officio com o inventário dos cerca de 70 títulos furtados da BPNM, juntamente com número considerável de gravuras. A lista inclui seis incunábulos, jamais recuperados, que se julga (actualmente) poderem achar-se em Inglaterra: *Comentários*, de Júlio César (1469), *Vitae philosophorum*, de Diógenes Laércio (1475), *Satyrarum opus*, de Francisco Filelfo (1476), *Livre de Baudouin conte de Flandres et de Ferrât filz au roy de Portingal* (1478), *Regimiento de los principes* (1474), *Leyes hechas por los muy altos e poderosos principes e señores dō Fernãdo y la reina Dõna Isabel* (1495).

Julho 27 - Encontra-se concluído o inventário dos jornais da BPNM, incluindo os doados por Júlio da Conceição Ivo (inédito).

Agosto - É inaugurada uma mostra de crónicas portuguesas, obras respeitantes a Ordens religiosas e encadernações notáveis.

Outubro - São devolvidos à biblioteca diversos manuscritos que lhe pertenciam, bem assim como as *Obras do Doctor Francisco Saa de Miranda* (1614) e as *Obras de Luis de Camões* (1669), volumes estes na posse de um particular que os detectara entre livros herdados.

Dezembro 13 - O *Rádio Clube Português* escreve à *Câmara Municipal* comunicando que se encontra concluída a instalação da camioneta de som para a gravação dos carrilhões.

Na rubrica *Actividade Turística* do seu plano anual para 1939 a *Câmara Municipal* de reedita a previsão do ano precedente.

1939

Janeiro - Exposição de livros raros e preciosos.

Março - São integrados no acervo da biblioteca os *Forais manuelinos* de Vila do Prado (1510) e de Terras de Bouro (1514), remetidos pela *Repartição do Património da Direcção-Geral da Fazenda Pública*.

Abril - Exposição de obras relativas à história da imprensa desde o século XV (cf. *Uma admirável exposição bibliográfica*, in *O Concelho de Mafra*, 7 Mai. 1939).

José da Costa Jorge é condenado a dois anos de prisão pelo furto de livros da BPNM, alguns dos quais jamais haviam de ser recuperados.

Abril 18 - É inaugurada uma exposição bibliográfica em honra da *Comissão Cultural do Sport Algés e Dafundo*, por ocasião da sua visita a Mafra.

Agosto - São incorporadas 26 obras de cariz religioso que se achavam numa arrecadação do *Convento das Trinas*.

Julho 23 / Setembro 24 - Temporada de concertos por Maurice Lannoy.

Outubro 7 - O director da BPNM conclui a elaboração do catálogo das *Obras quinhentistas de autores nacionais impressas no estrangeiro* (inédito).

A arrumação da BPNM é muito alterada no que diz respeito às obras guardadas nas estantes inferiores, mantendo-se apenas nas da Galeria. Naquelas, “para se obter um efeito estético mais agradável à vista, os volumes foram dispostos por ordem crescente de alturas”.

1940

Entrega da administração da Tapada aos *Serviços Florestais*. Início da administração de Segismundo Saldanha.

Maió 23 - Pelo decreto nº 3460 do *Ministério das Finanças*, a *Direcção Geral da Fazenda Pública* é autorizada "a contratar a execução de concertos musicais nos carrilhões de Mafra, sob a superintendência do respectivo conservador", porém, as importâncias a despender "com os concertos e despesas de pequenas reparações e arranjo dos carrilhões e com assalariados adstritos a esse serviço não poderão exceder a verba" inscrita em orçamento como subsídio à *Câmara Municipal* de Mafra. Do orçamento autárquico consta a quantia de Esc. 12000\$00, a receber em duodécimos do *Ministério das Finanças*, para subvencionar o carrilhanor a contratar para a época de Verão. Por não ser praticável, devido ao conflito mundial, a vinda do artista francês dos anos transactos, Hernâni Fialho Caldeira é novamente contratado, desta

feita directamente por aquele Ministério, em virtude de o músico não ter aceite a proposta da Câmara, i.e. o pagamento de menos Esc. 200\$00 por concerto.

Agosto - É reincorporado na biblioteca o *Real Edificio Mafrense visto por fora e por dentro* (1828), obra manuscrita de Frei João de Santa Ana.

Agosto 21 - Até esta data apenas dezanove dos volumes furtados por José da Costa Jorge haviam sido recuperados.

Outubro 14 - Exposição de obras de temática militar, cuja *Relação* (inédita) é elaborada por José Dias dos Santos Coelho.

1941

Criação do *Parque nacional de Caça*. Por decreto, a Segunda e Terceira Tapadas são entregues à administração dos *Serviços Florestais*.

Entrega do Jardim do Cerco à *Direcção dos Serviços Florestais* para estes o administrarem, tarefa de que é incumbido Dom Segismundo Saldanha, o qual conta com o concurso do jardineiro Joaquim de Jesus Marques (*O Concelho de Mafra*, 20 Abr.).

Dezembro - Guilherme Assunção publica a introdução do catálogo *Os Clássicos latinos da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra (Ocidente, v. 15, n. 27, p. 417-421)*.

1942

António Ibot publica, em Madrid, *Fuentes Historicas Españolas en la Biblioteca del Palacio Nacional de Mafra* (Portugal). José dos Santos Coelho publica *Uma Edição póstuma, antedatada, da obra "Concordia Liberi Arbitrii"* (*Anais das Bibliotecas e Arquivos*, v. 15, n. 57-60, p. 43-46), reportando-se ao exemplar desta controversa obra do jesuíta Luís de Molina existente no acervo, no qual detectou algumas discrepâncias que deixa anotadas.

Dezembro 6 - J. M. Cordeiro de Sousa publica *Notícia de algumas Livrarias (O Concelho de Mafra)*, onde transcreve duas cartas de Dom Luís da Cunha comunicando a Dom João V as suas impressões sobre livrarias europeias que visitou, com vista à organização, presume o editor, da de Mafra.

1943

António de Andrade Rebelo substitui José Dias dos Santos Coelho.

Abril 4 - J. M. Cordeiro de Sousa publica *Outra Carta de D. Luiz da Cunha (O Concelho de Mafra)*, sobre o assunto supra.

1944

Guilherme José Ferreira de Assunção publica *Uma Bula do Papa Bento XIV para a Biblioteca de Mafra (Ocidente, v. 23, p. 164-173)*.

Setembro - Exposição de obras sobre o Brasil.

Dezembro - Temporais danificam caixilharias da Biblioteca e salas anexas, "partindo-se mesmo alguns pinásios, sendo de 142 o número de vidros quebrados".

1946

Abril 30 - Reunida, a Comissão Municipal de Turismo de Maфра delibera sugerir à Câmara Municipal que officie a Direcção Geral da Fazenda Pública solicitando que os carrilhões do Palácio Nacional passem de novo para a alçada daquela Comissão.

Maiο / Agosto - Carlos Galrão publica *Um problema de cerâmica* (*Bol. da Junta de Província da Estremadura*, s. 2, n. 12), artigo no qual, reportando-se à herança do Padre Alexandre António Duarte (sobrinho do Cónego Regrante Mariano António Duarte), informa que "muitos volumes eram da Livraria do Convento, de que tinham a marca" (p. 211).

Julho - Durante uma visita de inspecção à BPNM, o Inspector da *Inspecção Geral das Bibliotecas e Arquivos*, António Ferrão, emite o parecer de "que para melhor segurança das espécies, deviam dotar-se as estantes [inferiores] de portas, fechadas à chave, com rede de arame [...]"!

Agosto 16 - O parecer de António Ferrão é oficialmente comunicado a A. Luís Gomes, Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

1947

Abril - António de Andrade Rebelo compõe um elenco das *Obras relativas à Cidade de Lisboa* (inédito).

Abril 11 - É apresentada ao *Director-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais* uma proposta no sentido de ser estudada a instalação de alojamentos destinados ao Director da Biblioteca, uma vez que, por despacho de 17 de Janeiro, o *Ministro das Finanças* se dignara concordar com a ideia.

Julho 30 - Francisco Alves Gato é nomeado carrilhanor do PNM, por despacho ministerial (30 de Julho).

Setembro 3 - A obra de vedação das estantes da Biblioteca continua pendente.

Setembro / Dezembro - Guilherme Assunção publica *Os Incunábulo da Biblioteca do Palácio Nacional de Maфра* (*Bol. da Junta de Província da Estremadura*, s. 2, n. 16, p. 393-407), descrevendo 17 cimélios.

1948

Fevereiro 3 - O Director de Serviços dos *Monumentos Nacionais* officia ao engenheiro Director Geral dos *Edifícios e Monumentos Nacionais*, informando-o "de que já se encontra colocada numa das estantes da BPNM, como amostra uma grade em madeira e rede, segundo, desenho junto [...]".

Março - A *Biblioteca Municipal de Maфра* envia à BPNM a *Bula* do Papa Bento XIV que estipula a excomunhão para todos quantos dela retirem livros sem autorização.

Março 12 - Officio do Director de Serviços dos *Monumentos Nacionais* remetido ao engenheiro Director Geral dos *Edifícios e Monumentos Nacionais* informa "que para a execução de 536 grades para as estantes da BPNM se torna necessária uma verba de Esc. 118.000\$00".

Maiο 20 - O Conservador do Palácio Nacional, Armindo Ayres de Carvalho officia à Direcção-Geral da Fazenda Pública (ofício 106/48). Para fundamentar

a proposta de pesquisa do destino das 26 estátuas que, outrora, decoravam o Jardim do Cerco, cita o Dr. Carlos Galvão, segundo o qual constava por tradição que tais estátuas davam azar, razão por que teriam sido precipitadas no poço da nora. Sublinha que lhe parece indicado "que se algumas das estátuas fossem encontradas, elas voltassem a adornar o Jardim do Cerco, mas se outros objectos de arte se encontrassem, tendo naturalmente pertencido ao Convento", a ele retornassem.

Junho 6 - A propósito da publicação de *Os Incunábulo da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra*, o periódico *O Concelho de Mafra* noticia que o mesmo autor tem prontos para publicação os três volumes da *Biblioteca Volante* de Frei Matias da Conceição.

Junho 11 - Em aditamento ao officio supramencionado, Ayres de Carvalho comunica à Direcção Geral da Fazenda Pública que, quando na posse da EPI, a nora do Jardim do Cerco foi esgotada e limpa, tendo ali sido encontradas algumas espingardas antigas. Mais informa que, segundo Joaquim Teodoro da Luz, dois bustos em terracota, à data integrados na *Galeria de Arte Sacra*, são oriundos de um outro poço do mesmo jardim (officio 123/48).

Junho 29 - Portaria publicada no *Diário do Governo* (s. 2, n. 149) define o perímetro de protecção do Convento de Mafra. O Jardim do Cerco é abrangido pela classificação, ficando situado na zona vedada à construção.

Julho - O Professor Robert Smith é impedido de visitar a Biblioteca pelo contínuo Fernando da Cunha Oliveira, mandatado pelo Director da mesma.

Setembro 19 - A primeira fase do restauro do Jogo da Bola acha-se concluída (*O Concelho de Mafra*).

1949

Maurice Lannoy vem a Portugal acompanhado de H. Paccard para examinar o estado do carrilhão manual, aproveitando para dar um concerto (9 de Janeiro). Mafra envia à Batalha de Flores, que assinala a abertura da Feira Popular de Lisboa, comitiva e carro alegórico cujo tema são os Carrilhões (5 de Junho). Concerto pelo carrilhanor Francisco Alves Gato, por ocasião da visita de Sua Excelência o Chefe do Estado Espanhol a Mafra (24 de Outubro). Henry Paccard, Engenheiro fundidor de sinos, de Annecy, na Sabóia francesa, que se desloca a Portugal, em Janeiro de 1949, por incumbência do Ministério das Finanças. Acompanha Maurice Lannoy, com o fim de estudarem ambos a possibilidade de reparação e beneficiação dos carrilhões mafrenses. Desta visita resulta um projecto de conservação do carrilhão mecânico da torre norte e de modernização do manual da torre sul.

Fevereiro 2 - Officio recebido pelo engenheiro Director Geral dos *Edifícios e Monumentos Nacionais* informa-o que a residência do Director da BPNM, poderia ser instalada na que estava destinada ao Conservador do Palácio.

Maior / Agosto - Guilherme Assunção dá à estampa *A Biblioteca Volante de Frei Matias da Conceição: prefácio da obra com o mesmo titulo* (*Bol. da Junta de Província da Estremadura*, s. 2, n. 21, p. 237-242) e tem prontos

para publicação *As Bíblias da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra e Os Atlas da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra* (inéditos).

Junho 4 – Ofício estima em Esc. 97.950\$00 a importância necessária para as obras da residência destinada ao Director da Biblioteca.

O bibliotecário apresenta o *Esboço da participação da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra e Biblioteca Municipal nas cerimónias a realizar por ocasião do duplo centenário da morte de D. João V*. À BPNM competiria organizar um *Sarau de Arte* (de que constaria a representação do *Auto da Fundação do Convento de Mafra*, a declamação de poesias e panegíricos alusivos a Dom João V e um concerto de música de Câmara profana e sacra), uma Exposição de espécies bibliográficas e um ciclo de Conferências.

1950

Abril - Guilherme Assunção procede à catalogação dos *Livros de Horas*, elaborando, igualmente, a descrição dos 4 Globos da Biblioteca do BPNM (inédita).

Maio - Guilherme Assunção elenca as *Obras relativas a São João de Deus* (inédito).

Julho 30 - A Biblioteca e o Palácio Nacional, conjuntamente com a *Biblioteca Municipal*, inauguram diversas exposições bibliográficas e de arte, comemorativas do Bicentenário do falecimento de D. João V. No seu âmbito é editada uma brochura intitulada *D. João V sua vida e obra: catálogo da exposição bibliográfica comemorativa* [BN: B 3511 P].

Setembro 15 – O projecto para a residência do Director da BPNM é abandonado, sendo-lhe atribuída a habitação do encarregado do pessoal menor, “acrescida de alguns melhoramentos”.

Outubro 1 - Álvaro Ferrand de Almeida Fernandes é nomeado director da BPNM.

O Padre Ilídio de Sousa Ribeiro publica *Frei Francisco de Santo Agostinho Macedo: um filósofo português e um paladino da Restauração* (Coimbra, 1951), estudo no qual arrola as obras do biografado constantes do acervo da BPNM.

1952

Março 26 – Novo estudo para a habitação do bibliotecário é presente ao Arquitecto Chefe da Repartição Técnica da Direcção Geral dos *Edifícios e Monumentos Nacionais*.

Exposição de livros militares e relativos à História de Inglaterra. Álvaro Ferrand de Almeida Fernandes conclui o catálogo das *Obras de Medicina e Farmácia* (inédito).

Julho 5 - Maria Brak-Lamy Barjona de Freitas publica a *Arte do Livro no Convento de Mafra (A Voz)*, artigo no qual revela documentos setecentistas inéditos do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças (inventários de 1771, fl. 52-54 e de 1792), descrevendo os objectos pertencentes à oficina de encadernador (Casa do Livreiro) do Convento de Mafra, bem como as encadernações-tipo que ali se realizavam: Carneira "atamarada" (sombreado

castanho-claro, macio, geralmente obtido com soda cáustica muito diluída), cantos de metal presos por balmazios, 6 nervos, tendo na 2ª casa a seco letras (título) e na 5ª a palavra MAFRA.

Agosto 9 – Novo artigo de Maria Brak-Lamy Barjona de Freitas intitulado a *Arte do Livro no Convento de Mafra. II – Estampilhagem (A Voz)*, no qual narra a sua visita ao Palácio-Convento de Mafra (no dia 29 de Maio) com o intuito de observar as estampilhas metálicas utilizadas pelos religiosos do cenóbio para ornar livros existentes na Biblioteca.

Outubro – Uma infiltração no tecto da BPNM provoca a queda do estuque em diversos locais da abóbada apainelada, designadamente no lado nascente do cruzeiro. A resolução do problema arrastou-se até 1968, ano em que foram realizados alguns arranjos, porém não impedindo novas infiltrações, que haviam de repetir-se ciclicamente até às obras empreendidas na década de 1980.

1953

Março - As *Obras de Joaquim Machado de Castro* são inventariadas pelo director (inédito).

Julho - Álvaro Ferrand de Almeida Fernandes tem concluído o catálogo das *Obras contendo gravuras das cidades fundadas e conquistadas pelos portugueses fora da Europa* (inédito).

Setembro - O director elabora o inventário das *Obras relativas à Casa de Bragança* (inédito).

1954

Março - Álvaro Ferrand de Almeida Fernandes conclui o catálogo das *Obras de Santo Agostinho da BPNM* (ver 1955).

Maió 13 - São incorporadas 90 obras de farmácia, na sua maioria edições dos séculos XVIII e XIX, doação de Jorge Pereira da Gama.

Junho 27 - Ayres de Carvalho publica *Uma estátua equestre do Rei D. João V (Diário de Notícias)*, artigo no qual se ocupa de um opúsculo de João António Beline de Pádua, integrado na *Biblioteca Volante* [BPNM: 2-29-3-6].

1955

Abril / Junho - A *Revista Portuguesa de Filosofia* (t. 9, v. 1, n. 2, Abril - Junho, p. 193-196) publica o *Catálogo das obras de Santo Agostinho existentes na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra*, organizado por Álvaro Ferrand de Almeida Fernandes.

Georges Bonnant publica *La Librairie Genevoise au Portugal du XVIe au XVIIIe siècle* (in *Genava*, nova série, t. 3, p. 183-200).

Outubro 22 - Comemoração do aniversário do nascimento do Rei D. João V e da Sagração da Basílica, com missa de acção de graças, Concurso de fotografia e concerto de carrilhão.

Exposição sobre a História da Imprensa. A. Ferrand de Almeida Fernandes publica *A Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra (Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, a. 1, n. 3, Julho - Setembro, p. 225-229; n. 4, Outubro - Dezembro).

Dezembro 17 – Conferência de Georges Bonnant subordinada ao tema *L'Imprimerie à Genève du XVe au XVIIIe siècle et le commerce des Libraires genevois avec le Portugal*.

Dezembro - Ayres de Carvalho publica *O pintor Cirilo Volkmar Machado (1748-1823)* no *Bol. do Museu Nacional de Arte Antiga* (v. 3, n. 2), registando o desaparecimento recente do jardim da cascata existente no Cerco, "pelo camartelo florestal, na ânsia renovadora e infeliz de imitações e simetrias mal digeridas" (p. 9). Informa existir no Museu de Arte Sacra do Palácio Nacional um "guerreiro romano" recolhido no poço da nora.

1956

Carlos Azevedo publica em Londres *Some Portuguese Libraries (The Connoisseur Year Book*, p. 31-39).

Janeiro / Março - A. Ferrand de Almeida Fernandes conclui a publicação de *A Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra (Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, a. 2, n. 5, p. 39-49).

Exposição de obras ostentando marcas de posse.

Abril - Álvaro Ferrand de Almeida Fernandes estabelece o indículo das obras do acervo sobre o *Beato Nuno Álvares Pereira* (inédito).

Dezembro 20 - O *Arquivo Histórico Ultramarino* oferece à BPNM 149 espécies bibliográficas e 52 cartas manuscritas.

1957

Janeiro / Junho - O director publica *Notícia sobre o exemplar da Copilaçam de todalas obras de Gil Vicente, da impressão de 1562, existente na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra (Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, a. 3, n. 9-10, p. 10-15), descrevendo esta raridade bibliográfica e anotando as censuras e advertências manuscritas do censor inquisitorial a quem fora confiado o seu expurgo.

Maió 20 - A. Ferrand de Almeida Fernandes suspende transitoriamente o desempenho das suas funções de director, sendo substituído interinamente por Francisco Xavier Martins.

Junho 2 - Francisco Alves Gato deixa de ser carrilhanor do Palácio de Mafra em virtude de Fialho Caldeira ter reivindicado o lugar, e recorrido ao Sindicato dos Músicos para conseguir o seu intento.

Junho 12 - É inaugurada uma exposição de obras de temática bíblica, cuja *Relação* (inédita) tem data de 21 de Maio.

1958

Guilherme Assunção publica *Um grande bibliotecário dos começos do século XIX* (in *À Sombra do Convento*, p. 77-84). O carmelita Frei Elias Maria Cardoso dá à estampa *A Bibliografia Condestabriana* (Roma), onde regista os exemplares do acervo da Biblioteca que interessam ao tema.

Março 14 - São enviados para o *Paço Ducal* de Vila Viçosa cerca de um milhar de volumes, na sua maioria romances de literatura francesa, que haviam pertencido a Dom Carlos e à Rainha Dona Maria Pia.

Julho 7 – Com 50 anos de idade, falece Joaquim de Jesus Marques, “pessoa muito estimada que desempenhava as funções de jardineiro-chefe do Jardim do Cerco” (*Jornal Novidades*).

E. J. F. Sampaio publica os artigos *Contribuição para o estudo da entomofauna do livro em Portugal e Situação sanitária das bibliotecas e Arquivos (Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal*, s. 3, p. 376-382 e 383-394, respectivamente). No primeiro destes artigos descreve os bibliófagos-xilófagos detectados na Biblioteca de Mafra: *Nicobium Castaneum* Ol. e *Anobium Punctatum* Deg. (papel e lâminas de madeira das encadernações); *Anthrenus Verbasci* L. e *Attagenus* Sp. (cabedais); *Stegobium Paniceum* L. (zonas de colagem).

1959

Julho 29 - Por ocasião da visita do Imperador da Etiópia, Heilé Seilassié, é inaugurada uma exposição de obras relativas àquele país, cujo *Elenco* (inédito) é elaborado por Guilherme Assunção.

Novembro - Francisco Xavier Martins compõe os inventários das *Obras do Padre Manuel Álvares* e de *Frei Gregório Baptista* (inéditos).

1960

A. Fontoura da Costa publica *A Marinharia dos Descobrimentos*, com referências a obras da Biblioteca.

Dezembro 31 - Álvaro Ferrand de Almeida Fernandes abandona definitivamente o cargo de director, deixando inéditos, entre outros trabalhos, os catálogos: *Obras sobre História de Portugal*, *Obras de Manuel Almeida e Sousa*, *Obras de Anatomia*, etc.

1961

Março 3 - Com a saída de Francisco Xavier Martins, o aspirante Guilherme Assunção torna-se responsável pela BPNM.

Março 7 - Guilherme Assunção tem concluído o *Catálogo das Biblias em Português* (inédito).

Agosto 23 - É inaugurada uma exposição de obras de temática militar.

E. Power Biggs grava *Disco Musiques d'Orgue d'Espagne et du Portugal* (Philipps, 30/33). Jean-Paul Sarrautte publica *Marcos de Portugal. Ensaio por ocasião do bicentenário do seu nascimento* (Lisboa).

Dezembro 7 - A interrupção dos espectáculos de carrilhão há cerca de um ano, em virtude da ausência de Hernâni Caldeira no estrangeiro, causa perplexidade à *Comissão Municipal de Turismo*, conforme a mesma faz saber ao Director dos Serviços do SNI. Recorda ainda a existência em Mafra de um executante que, apesar de amador, havia desempenhado oficialmente, durante 10 anos, o cargo de carrilhanor.

1963

Julho 5 - Os concertos de carrilhão são considerados pela Comissão Municipal de Turismo "um dos maiores (senão maior) atractivo turístico desta zona", pelo que tudo quanto possa ser feito para que "voltem a ouvir-se os sinos de Mafra" contará com o seu entusiasmo e apoio.

Agosto 20 - Face ao parecer da Direcção-Geral da Fazenda Pública, propondo a atribuição de um subsídio de Esc. 2 000\$00 a Hernâni Caldeira, como único meio para se obter o seu concurso durante todo o ano e não apenas nos meses de Verão, aquela Comissão solicita ao SNI a comparticipação em 50% do citado valor.

1964

Abril / Junho - Guilherme Assunção publica *Obras de tipografia belga na Biblioteca de Maфра, século XVI (Bol. Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, v. 5, n. 2, p. 260-270)*.

Junho - Para assinalar a visita de Oficiais e Cadetes das Academias Militares de Espanha e de Portugal é inaugurada uma exposição de livros militares. É elaborado um resumo da história e situação da biblioteca, destinado ao Roteiro das Bibliotecas Portuguesas.

Julho / Setembro - Guilherme Assunção publica *Obras de tipografia francesa na Biblioteca de Maфра, séculos XV e XVI (idem, n. 3, p. 453-481)*.

Por morte de Hernâni Fialho Caldeira o lugar de carrilhanor do Palácio Nacional de Maфра fica vago. Surge um movimento de opinião contra o silêncio prolongado dos carrilhões que tenta reconduzir Francisco Alves Gato no cargo.

Julho 27 e Agosto 18 - A Câmara faz diligências junto do Ministério das Finanças, dos Serviços de Turismo do SNI e do Sindicato dos Músicos, o qual responde negativamente, sugerindo a contratação de um músico estrangeiro.

Setembro 17 - O Presidente da Câmara envia ofício à Comissão Municipal de Turismo de Maфра para dar conhecimento da resposta do Sindicato dos Músicos, informando que acha discutível o critério adoptado pela referida instituição e até mesmo a sua competência para interferir no assunto. Solicita da Comissão de Turismo as diligências necessárias para o recomeço dos concertos.

O Eng. Saldanha, da *Comissão Municipal de Turismo*, em reunião de 15 de Dezembro, resolve interceder junto do SNI para pedir uma audiência na Direcção-Geral da Fazenda Pública para estudar o recomeço dos concertos dos carrilhões.

Outubro 22 - Carlos Taveira oferece 14 livros religiosos e históricos do século XVIII.

Outubro / Dezembro - Guilherme Assunção publica *Obras de tipografia austríaca, holandesa e portuguesa na Biblioteca de Maфра, século XVI (idem, n. 4, p. 635-639)*.

1965

Janeiro / Março - Guilherme Assunção publica *Obras de tipografia espanhola na Biblioteca de Maфра, século XVI (Bol. Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, v. 6, n. 1, p. 135-148)*.

Abril - Guilherme Assunção elabora o elenco das *Obras de Manuel Fernandes Vila Real* (inérito).

Maió 5 - Portaria de 13 de Abril é publicada no *Diário do Governo* (s. 2, n. 106), fixando o perímetro de protecção, incluindo a zona vedada à construção,

do Convento de Mafra. Substitui, "para todos os efeitos" a anterior Portaria de idêntico teor, de 29 de Junho de 1948. A planta denota um equívoco, o qual consiste na delimitação das zonas de protecção sobre o Projecto de Urbanização de Mafra, aprovado em 1944, mas nunca concretizado.

Rudolf Reuter publica *Die Grundlagen des Orgelbaus auf der Iberischen Halbinsel* (Esslingen, p. 16).

Agosto - Jacques Lannoy, sobrinho e discípulo de Maurice Lannoy, é contratado, pela Comissão Municipal de Turismo, para uma curta série de concertos, com início no dia 8 de Agosto, mediante o pagamento da importância de Esc. 11 200\$00, que inclui as despesas de viagem, alojamento (no restaurante Frederico) e honorários (aprovado em sessão de Câmara, de 16 de Julho). J. Lannoy chega a Mafra a 6 de Agosto. Em reunião da Comissão Municipal de Turismo é deliberado pagar a quantia de Esc. 160\$00, referente a 16 horas de serviço, aos empregados do Palácio que, durante o mês de Agosto, acompanharam J. Lannoy nos concertos nocturnos, em virtude de não estar electrificada a cabine do carrilhão (6 de Outubro).

Outubro - As *Obras de Gil Vicente* são alvo de inventário (inédito) elaborado por Guilherme Assunção.

Dezembro 31 - É aprovado em reunião de *Câmara Municipal* que J. Lannoy venha a receber a importância de Esc. 13800\$00 pela série regular de concertos de Verão de 1966, com realização de três concertos semanais.

1966

Janeiro - Por ocasião da visita do Ministro da Guerra do Brasil é organizada uma mostra de livros sobre aquele país e sobre assuntos militares. Guilherme Assunção tem elaborado o índice das *Obras do Cardeal César Barónio* (inédito).

Janeiro / Março - Guilherme Assunção publica *Obras de tipografia alemã na Biblioteca de Mafra, séculos XV e XVI* (*Bol. Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, v. 7, n. 1 p. 71-89)

Abril / Junho - Guilherme Assunção inicia a publicação de *O Brasil nas obras da Biblioteca de Mafra* (*idem*, n. 2, p. 310-362).

Mai 16 / 30 - Curso de Carrilhanistas em Mafra, no âmbito do *10º Festival de Música* da Fundação Calouste Gulbenkian, regido por Ephrem Delmotte. Alunos inscritos: Judite Castelo Branco e António Duarte Silva, diplomados pelo Conservatório Nacional, Francisco Alves Gato e os Padres Fernando da Cunha Carvalho e Luís Machado de Abreu.

Mai 30 - Recital dos alunos do *I Curso de Carrilhão*.

Julho 30 / Agosto 27 - Temporada de concertos por Jacques Lannoy (). Lannoy realiza algumas pequenas reparações que considera indispensáveis para poder tocar, conforme o próprio afirma em entrevista ao *Século Ilustrado* (20 de Agosto), pelo que recebeu da Comissão de Iniciativa de Turismo a quantia de Esc. 1000\$00.

Julho / Setembro - Fica concluída a publicação de *O Brasil nas obras da Biblioteca de Mafra* (*idem*, n. 3, p. 474-511).

Outubro / Dezembro - Luís de Matos referencia as obras de António de Gouveia (*Comédias de Terêncio*, Paris, 1552 e *Opera Iuris Civilis*, Lyon, 1562) pertencentes ao acervo (*Sobre António de Gouveia e a sua obra*, in *idem*, n. 4, p. 557-583).

1967

Para assinalar uma visita cultural dos Amigos de Lisboa são expostas obras sobre esta cidade. É ainda organizada uma mostra de livros militares, subordinada aos temas: Infantaria, Artilharia, Engenharia, Ética e Disciplina Militar e Cavalaria.

Janeiro / Março - Guilherme Assunção publica *Obras de tipografia italiana e suíça na Biblioteca de Mafra, séculos XV e XVI* (*Bol. Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, v. 8, n. 1, p. 70-103).

Março 4 - A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais informa que se prevê fiquem concluídas durante o mês de Março as obras de reparação da cabine do carrilhanista e a consolidação do cabeçote do sino por cima dela. Ciente, a Comissão Municipal de Turismo prepara com o apoio e aprovação da Fazenda Pública, Monumentos Nacionais e Sindicato dos Músicos um Curso oficial de Carrilhonistas regido por Jacques Lannoy.

Abril / Junho - Guilherme Assunção dá início à edição de *Os Folhetos da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra* (*idem*, n. 2, p. 136-181).

Maió 8 / 28 - O Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian organiza o *II Curso para Carrilhanistas*, de 8 a 28 de Maio, dando sequência ao do ano anterior.

Julho 20 - O Sindicato Nacional dos Músicos oficia à Comissão Municipal de Turismo informando-a que "quando houver um carrilhonista português em condições de ocupar o lugar de carrilhanor em Mafra, terá que prestar provas de exame, perante júri designado" por aquele organismo.

Julho 22 / Agosto 27 - Jacques Lannoy passa a receber a importância de Esc. 16200\$00 pela temporada de concertos de Verão.

Julho / Setembro - Prossegue a publicação de *Os Folhetos da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra* (*idem*, n. 3, p. 319-334). No mesmo *Boletim*, Guilherme Assunção inclui uma nota sem título, destinada a indicar algumas obras erradamente dadas como existentes na Biblioteca de Mafra por J. A. Anselmo (ver 1926) e a corrigir descrições de outras (p. 104), reproduzindo facsimilado o folheto da *Biblioteca Volante* [BPNM: 2-55-8-7 (49º)] *Relação curiosa de uma célebre disputa que teve um saloio com uma sécia da corte sobre os excessos da francesia* (p. 334-342).

Outubro / Dezembro - Continua a publicação de *Os Folhetos da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra* (*idem*, n. 4, p. 615-626).

1968

De visita a Mafra, os participantes no *V Colóquio Luso-Espanhol Académico Militar* são brindados com uma exposição de livros militares.

Janeiro / Março - Guilherme Assunção prossegue a publicação de *Os Folhetos da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra (Bol. Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, v. 9, n. 1, p. 56-75)*

Maió 19 - Por carta, Guilherme de Assunção comunica à *Fundação Calouste Gulbenkian* ter pronto para publicação *As Belas Artes da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra* (três pastas, com cerca de seis centenas de folhas dactilografadas, inéditas). Tem concluído igualmente o elenco das *Gramáticas impressas na Europa* (inédito).

Julho 20 / Agosto 25 - Os honorários de Jacques Lannoy pela temporada de concertos de Verão passam a totalizar Esc. 20000\$00, pagos em 2 prestações, como habitualmente.

Julho / Setembro - Guilherme Assunção prossegue a publicação de *Os Folhetos da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra* (*idem*, n. 3, p. 473-486).

Outubro - Organiza uma lista das *Obras de Beda* (inédita).

Outubro / Dezembro - Continua a edição de *Os Folhetos da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra* (*idem*, n. 4, p. 589-615).

Apesar de não lhe competir, nem para isso ter autorização, a *Comissão Municipal de Turismo de Mafra*, para assegurar o funcionamento dos sinos cujos arames rebentavam sistematicamente, contrata José Fialho, mecânico residente em Mafra, para prestar assistência em todos os concertos no período compreendido entre 1968 e 1971.

1969

Fevereiro 28 - O tremor de terra que se faz sentir provoca alguns estragos na biblioteca, designadamente na abóbada apainelada: “apareceram algumas fendas e caíu estuque de um tecto”.

Julho 19 / Agosto 24 - Temporada de concertos por Jacques Lannoy. Os honorários mantêm-se conforme o acordado no ano anterior.

Novembro - A sala de leitura é instalada no piso térreo, junto do cruzeiro, local onde se mantém.

1970

Abril / Junho - Guilherme Assunção prossegue a publicação de *Os Folhetos da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra (Bol. Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, v. 11, n. 2, p. 263-325)*.

Abril 15 - Carta de Jacques Lannoy dirigida a Ayres de Carvalho remetendo projecto de restauração e remodelação dos carrilhões.

Maió 15 - A Comissão Municipal de Turismo delibera solicitar dos Monumentos Nacionais o restauro do carrilhão de acordo com as sugestões daquele projecto, sugerindo seja pedida participação à Fundação Calouste Gulbenkian, face à enorme despesa prevista.

Julho 25 / Agosto 30 - Temporada de concertos por Jacques Lannoy, mantendo-se a mesma remuneração.

Agosto - *As Obras do Conde de Lippe* são inventariadas (inédito) por Guilherme Assunção.

Outubro / Dezembro - Continua a publicação de *Os Folhetos da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra* (*idem*, n. 4, p. 625-637).

Jean-Paul Sarrautte publica *Les Oeuvres de Marcos Portugal à la Basilique de Mafra* (*Arquivos do Centro Cultural Português em Paris*, v. 2, p. 486-499).

1971

Março - Guilherme Assunção elabora o catálogo das *Obras do Padre António Vieira* (inédito).

Julho 31 / Agosto 30 - Temporada de 17 concertos por Jacques Lannoy, orçada em Esc. 20000\$00. O músico dirige, durante a sua estadia em Mafra, um curso de carrilhanos custeado pela *Comissão Municipal de Turismo* (Esc. 3 000\$00). O mau estado dos carrilhões exige ao mestre um esforço suplementar e a realização de constantes reparações por um mecânico que tem de intervir em todos os concertos. O recital de 7 de Agosto termina interrompido, devido ao rebentamento das ligações de dois sinos, impossibilitando a interpretação das peças programadas. Jacques Lannoy afirma, ao abandonar Portugal no fim da temporada, não ser possível executar mais concertos enquanto o carrilhão se mantiver em tal estado.

Setembro - Guilherme Assunção abandona a biblioteca, deixando inéditos, além dos enumerados, outros catálogos, como: *Obras de Séneca, o Retórico, impressas antes de 1700; Música manuscrita e estampilhada*; etc.

1972

Maió 12 - Respondendo a ofício da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, sobre a viabilidade de realização de um concerto de carrilhão por ocasião da vinda a Portugal de um grupo de altas individualidades brasileiras, a autarquia lamenta não existirem condições para tal, "em virtude de não haver em Portugal nenhum carrilhanor".

Julho / Setembro - Guilherme Assunção prossegue a publicação de *Os Folhetos da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra* (*Bol. Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, v. 13, n. 3, p. 499-534), a qual será interrompida, permanecendo inéditas seis pastas, num total de mais de um milhar de folhas dactilografadas.

Agosto - Técnicos de uma empresa especializada em fundição e serralharia de campanários, contratados pela Direcção Geral dos *Edifícios e Monumentos Nacionais*, fazem ligeira reparação de molde a tornar operáveis os carrilhões. Francisco José Alves Gato, filho de Francisco Alves Gato, inicia os seus concertos. O carrilhanor belga Keldermans, de passagem por Portugal, toca em Mafra, sem outro pagamento senão o da estadia.

Novembro 30 - As infiltrações persistem, danificando "a talha das estantes da Biblioteca", segundo ofício de António Cândido Monteiro Guerreiro.

Carlos de Azevedo publica *Baroque Organ-Cases of Portugal* (Amesterdão, p. 11 e 21)

1973

Julho 28 / Agosto 26 - Temporada de concertos pelo carrilhanor Jacques Lannoy.

1974

Abril 2 - O Sr. Herman Bergnik visita Mafra e toca carrilhão durante algum tempo.

Julho - Francisco José Alves Gato em entrevista ao Jornal Regional *O Jovem* chama a atenção para o estado ruinoso dos carrilhões, referindo que a ligeira reparação feita em Julho de 1972 fora mais do que insuficiente, visto ter-se reduzido à "substituição de alguns arames velhos ou partidos, aplicação de um badalo, lubrificação do teclado e pouco mais", tendo apenas como objectivo permitir que Jacques Lannoy pudesse tocar no mês seguinte.

Setembro 2 - A Comissão Municipal de Turismo oficia à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, lembrando que o mau estado dos carrilhões é contrário aos "interesses turísticos da região e até nacional".

1978

Dezembro 6 - O Presidente da *Comissão Municipal de Turismo* comunica ao Director-Geral dos *Edifícios e Monumentos Nacionais* ter sido visitado por Jacques Lannoy que o informou, em meados deste ano, "ter estado a tentar tocar o carrilhão, na véspera, o que não conseguiu, ou só conseguiu com muita dificuldade". O músico adiantara ainda que o instrumento "necessitava de uma reparação mecânica, por um lado, e de refundição de 23 sinos dos mais agudos, por outro".

Wesley David Jordan publica *The Six Organs of Mafra Basilica (The Victorian Organ Journal*, v. 6/4, p. 5-8 e v. 6/5, p. 3-6).

Outubro – As infiltrações continuam na BPNM.

1980

Outubro 24 - A autarquia informa a *Fundação Calouste Gulbenkian* que os carrilhões não se encontram ainda reparados, ficando por tal motivo inviabilizada a contratação de Jacques Lannoy. Em consequência, o *Serviço de Música* daquela Fundação cancela o subsídio já concedido (1 de Outubro). A Direcção dos *Edifícios e Monumentos Nacionais* remete ao Presidente da autarquia a informação de que a firma adjudicatária da reparação do carrilhão da Torre Sul solicitara a prorrogação do prazo de conclusão da empreitada, prevista para Junho, por mais 120 dias, com o fundamento de ter sido impossível adquirir em Portugal "algumas das medidas de arame de aço inoxidável necessárias para ultimar a ligação entre o teclado e os badalos dos sinos".

1981

Agosto - Temporada de 12 concertos pelo carrilhanor Jacques Lannoy, cujos honorários são fixados em cerca de Esc. 136000\$00. O músico volta a bater-se pelo projecto de restauro do carrilhão mecânico que já apresentara anteriormente. A *Federação Mundial do Carrilhão*, por proposta daquele carrilhanor, seu Presidente, lança apelo à UNESCO para subsidiar a restauração do carrilhão de Mafra.

Setembro 4 - O representante em Portugal de uma firma belga da especialidade remete à *Câmara Municipal de Mafra* uma proposta e orçamento para fornecimento e montagem "dum carrilhão automático, de martelos electromagnéticos, sem qualquer interligação ao velho Carrilhão, comandado por um relógio-mãe, programado, que utilizando apenas trinta e seis sinos, proporcionará diariamente, a par das horas, os hinos tradicionais, concertos de música, das gravações existentes ou a adquirir"! (4 de Setembro).

Setembro 16 - A Autarquia oficia ao Presidente do então *Instituto Português do Património Cultural* (IPPC), recordando os inconvenientes resultantes da inexistência quer de Conservador, quer de Bibliotecário no Palácio.

André Lehr faz a sua primeira visita a Mafra para avaliar o estado de conservação dos Carrilhões.

1982

Julho 21 / Agosto 4 - Temporada de concertos por Jacques Lannoy.

Francisco Leite de Faria publica *Difusão extraordinária do Livro de Frei Tomé de Jesus* (*Anais da Academia Portuguesa de História*, s. 2, v. 28, p. 165-234), estudo no qual inventaria os exemplares dos *Trabalhos de Jesus* existentes no espólio.

1983

Abril - Ao abrigo do *Acordo Cultural Luso-Belga* desloca-se a Portugal Jo Haazen, um dos maiores especialistas da arte sineira, para avaliar o estado dos carrilhões. Presentes também o musicólogo Humberto d'Ávila e o Eng.º Manuel Neves, representante da *Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, que acompanhará todos os trabalhos.

Maió 17 - Luís Filipe Marques da Gama é nomeado director do PNM assumindo, por inerência, a responsabilidade pelas actividades empreendidas pela BPNM, local onde lhe será dada posse no dia 1 de Junho.

Agosto 5 / 15 - Os concertos de Jo Haazen, previstos para a VIII FAPI, não se realizam devido a doença do músico, que se faz substituir por Eric Brottier.

Agosto - Curta série de concertos por Jacques Lannoy.

Novembro 10 - Luís Filipe Marques da Gama, Director do PNM, responde positivamente a ofício da Câmara Municipal, informando que autorizou Francisco José da Silva Alves Gato, piloto da TAP, morador em Mafra e habilitado com o curso de carrilhanor, a tocar os carrilhões do Palácio, por o considerar "minimamente habilitado para o efeito e haver toda a vantagem" que os referidos instrumentos sejam tocados com mais frequência, apesar do mau estado geral em que se encontram.

1984

Eric Brottier, carrilhanor francês que tocara em Mafra em 1982 e 1983, escreve ao *Ministro da Cultura*, Dr. Coimbra Martins, para reafirmar a necessidade premente da restauração dos carrilhões, mostrando concordar com as propostas anteriormente apresentadas por Maurice e Jacques Lannoy.

Abril 9 / 13 - O Director da Fundação holandesa *Royal Eijsbouts*, de Asten, e também do Museu Nacional do Carrilhão da Holanda, Dr. André Lehr, desloca-se a Mafra, a título oficial e a expensas do governo holandês, para efectuar um estudo aprofundado do estado de conservação dos Carrilhões e sua recuperação. Mercê dessa visita, publica a brochura *De Twee Klokkenspelen op het Nationaal Paleis te Mafra*. Temporada de concertos por Francisco José Alves Gato.

O Técnico de BAD Carlos Francisco Abreu e Silva entra ao serviço da biblioteca que, após um interregno de 12 anos, volta a abrir ao público.

É efectuada uma desinfestação total da BPNM.

Marie Thérèse Mandroux-França publica *L'Image Ornamentale et la Litterature Artistique importées du XVIe au XVIIIe siècle: un patrimoine meconnu des Bibliothèques et Musées Portugais* (*Bol. Cultural da Câmara Municipal do Porto*, s. 2, v. 1, p. 143-174) com referências a obras da BPNM.

1985

Transformação da Tapada em *Zona de Caça Condicionada*: caça de espera aos javalis e de troféu aos gamos.

João M. B. de Azevedo publica *Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra: Catálogo dos fundos musicais* (Lisboa). Início do restauro do órgão da Epístola pelo organeiro António Simões, com o patrocínio da F. C. Gulbenkian.

A *Fundação Calouste Gulbenkian* edita o *Catálogo dos Fundos Musicais da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra*, de João Azevedo.

Janeiro 4 - No âmbito do *Ano Europeu da Música* é reservada a verba necessária no orçamento do PIDDAC para o restauro do jogo manual do carrilhão da Torre Sul, ficando o mecânico para fase ulterior. Para acompanhar todos os trâmites da obra é nomeada, por despacho conjunto do Ministros da Cultura e do Equipamento Social, uma Comissão composta pelo Director do *Departamento de Musicologia* do IPPC, Humberto d'Ávila, pelo Director do PNML, Dr. Luís Filipe Marques da Gama e por um representante da *Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, Arq. Pedro Quirino da Fonseca.

Janeiro 29 - Luís Elias Casanovas dá início aos registos das condições ambiente (temperatura) na Biblioteca.

Janeiro / Junho - Justino Mendes de Almeida publica *Copilacam de totalas obras de Gil Vicente* (Lisboa, em casa de João Álvarez, 1562): *O Exemplar da Livraria de Mafra* (in *Bibliotecas, Arquivos e Museus*, v. 1, n. 1, p. 23-30), onde estuda a censura de que o cimélio foi alvo, de acordo com as normas expressas no *Index auctorum damnatae memoriae*, de 1624, ou constantes de notas marginais, reproduzindo os fólios em que ocorrem.

Junho - A *Fundação Calouste Gulbenkian* anuncia a intenção de subsidiar integralmente o restauro dos dois órgãos da capela-mor da Basílica.

Julho / Dezembro - No âmbito das comemorações do *Ano Internacional da Música* é organizada uma exposição bibliográfica subordinada ao título *A Música no Palácio e Convento de Maфра nos séculos XVIII e XIX*.

Dezembro 4 – Conclusão dos registos das condições ambientais na BPNM. Inicia-se a desmontagem do carrilhão da Torre Sul. A Senhora D. Maria Margarida de Mendia oferece 1100 contos para o início das obras.

1986

Janeiro - São enviados para a Holanda, a fim de serem recuperados e afinados, os 31 sinos mais pequenos (nº 17 a 47) do carrilhão Sul, dos quais quatro, fundidos por Felix van Aerschodt em 1928, são refundidos. A deslocação dos sinos para o estrangeiro é acompanhada por três técnicos holandeses, tendo a operação sido segura em 54,5 mil contos.

Junho / Dezembro - Exposição intitulada *A Europa na Gravura do século XVIII*, da qual é editado catálogo.

Setembro 16 a 30 - *Setembro Musical em Maфра*. Recital por Joaquim Simões da Hora (dia 30).

Novembro 6 e 9 - Concertos por José Luís Uriol (dia 6) e Gerhard Doderer (dia 9), no âmbito das *Primeiras Jornadas Internacionais de Órgão*.

Novembro 11 - Início da montagem do Carrilhão da Torre Sul, com a assistência de três técnicos da fábrica Koninklijke Edijsbouts de Asten (11 de Novembro), conforme proposta apresentada em 1984, por André Lehr: "Reparação do vigamento de sustentação dos sinos em madeira : em primeiro lugar para dar a um certo número de sinos uma posição mais favorável relativamente ao teclado e, em segundo lugar, para que as ligações quebradas entre os martelos dos sinos e os cilindros ponteados pudessem ser reparados de forma ideal, [...], num futuro próximo; Substituição dos quatros sinos de Van Aerschodt extremamente desafinados, inteiramente no estilo de Witlochx [...]; Ampliação do carrilhão por meio de seis pequenas sinetas, designadas por sinetas de discanto, para que o carrilhão não continue a acabar no tom transposto fá-quebrado, mas sim no, evidentemente mais musical, tom dó [...]; Reparação dos bordos e das cabeças danificadas de um certo número de sinos Witlockwx, bem como a afinação, se realmente inevitável, dos sinos de origem; Uma engrenagem totalmente nova de conformidade com o chamado sistema de Malines, o que implica a remodelação de todas as ligações mecânicas entre os badalos e o teclado; Um teclado manual totalmente novo, segundo os padrões-estandardizados europeus actuais".

À excepção das reparações no vigamento de sustentação dos sinos, estes trabalhos são realizados pela *Fundição Real de Sinos de Eijsbouts*, de Asten (Holanda).

Dezembro 10 - É dado por concluído o restauro do sistema manual do carrilhão da Torre Sul, incluindo a colocação de um moderno teclado manual, depois de devidamente testado por Francisco José Alves Gato. A operação de montagem orça em cerca de 9000 contos.

1987

Luís Elias Casanovas publica *Análise da evolução anual das condições ambiente na Biblioteca do Palácio Nacional de Maфра: algumas interrogações*, comunicação que apresentara na Semana dos Arquivos (Cascais, 1986).

Abril 20 - Inauguração do carrilhão restaurado da Torre Sul, com a presença do Presidente da República, Dr. Mário Soares, pelos carrilhanos Jos D'Hollander, Geert D'Hollander e Francisco José Alves Gato. André Lehr está também presente nos concertos de inauguração.

Setembro 5 a 25 - *Setembro Musical em Maфра*. Recital por Georges Athanasiadès (dia 12).

Setembro 17 - Concerto de Jo Haazen com a apresentação pública de Abel Chaves, seu aluno na *Real Escola do Carrilhão*, em Malines.

Gerhard Doderer publica *Subsídios para a história dos órgãos do Palácio de Maфра (Bol. da Associação Portuguesa de Educação Musical, n. 52, Jan.-Mar.: Actas do IV Encontro Nacional de Musicologia)*.

A Tapada de Maфра é considerada *Biótopo Corine / Landcover*.

1988

Junho 4 - Concerto por António Guimarães Duarte.

Setembro 14 a 29 - *Setembro Musical em Maфра*: concerto por Dorthy de Rooij (dia 25).

Outubro 21 e 22 - Dois concertos de órgão por Patrick Newson.

Concertos por Francisco José Alves Gato.

1989

Março 6 - Lançamento da obra *Os Carrilhões de Maфра*, edição conjunta da DGEMN e IPPC, seguindo-se-lhe um concerto de carrilhão por Francisco José Alves Gato.

Concertos de carrilhão por Francisco José Alves Gato.

Junho 5 - Luís Filipe Marques da Gama deixa de exercer as funções de director do PNM, as quais passam a ser interinamente desempenhadas por Maria Fernanda Monteiro dos Santos.

O director da Biblioteca da Ajuda, Francisco da Cunha Leão, solicita a elaboração de novo catálogo dos incunábulo da BPNM (inédito).

Julho 29 - Justino Mendes de Almeida profere em Maфра conferência subordinada ao título *D. João V e a Biblioteca de Maфра*.

Criação da *Zona de Caça Nacional da Tapada Nacional de Maфра*.

1990

Concertos de carrilhão por Francisco José Alves Gato.

Outubro 22 - Concerto inaugural do órgão da *Epístola* restaurado pelo organeiro António Simões, no âmbito do *260º aniversário da Sagração da Basílica*, a cargo do organista Joaquim Simões da Hora.

1991

Luís Ferrand de Almeida publica *D. João V e a Biblioteca Real* (in *Revista da Universidade de Coimbra*, v. 36, 1991, p. 413-438).

Fevereiro - A bibliotecária Isabel Abecasis publica a *Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra: Guia*, encontrando-se a elaborar o Inventário da documentação dos Reservados, constituída por três caixas [R. 18.1.28 / 29 / 30].

Fevereiro 25 - Nesta data fica regulamentado o acesso à BPNM. Concertos por Francisco José Alves Gato.

CD *Historical Organ of Portugal*, gravado por Dorthy de Rooij.

Março 15 - Concerto por Elsa Bolzonello Zoja.

Setembro 1 - Margarida Montenegro é nomeada directora do PNM.

Outubro - Patrocinado pela *Fundação Calouste Gulbenkian*, é concluído pelo organeiro António Simões o restauro do órgão da Epístola, sendo colocados manípulos junto ao teclado, os quais possibilitam comandar todos os registos a partir da consola.

Outubro 22 - Joaquim Simões da Hora dá o concerto inaugural do Órgão da Epístola depois de restaurado, no âmbito do 260º Aniversário da Sagração da *Basilica e Convento de Mafra*.

1992

Abril 29 - Recital do *Coro dos Pequenos Cantores de Copenhaga* acompanhados por Bo Gronbech no órgão.

João Vaz e Rui Paiva gravam no órgão da Epístola algumas das peças incluídas no CD-1 que acompanha os *Portugaliae Monumenta Organica: Órgãos de Portugal (Academia de Música D. João IV)*.

Abril - Joaquim Oliveira Caetano publica *A Biblioteca do Real Convento de Mafra* (in *Voga-Decoração*, n. 4, p. 51-60).

Maió 25 - José Carlos Calazans tem concluída *A "Casa da Livraria" do Convento de Mafra*, monografia destinada à cadeira de *Metodologia da História* da Faculdade de Letras de Lisboa, onde, além de se ocupar da metodologia de organização da BPNM, estabelece o índice das obras do acervo respeitantes ao *Oriente*.

Junho 2 - O *Diário da República* (s. 2, n. 127) publica a Portaria 178/92, de 30 de Abril, rectificando o perímetro de protecção do Convento de Mafra, "com vista à correcção da portaria de 1965", a qual o demarcava sobre um projecto de urbanização da vila, nunca concretizado, de 1944. O Jardim do Cerco mantém-se circunscrito à zona vedada à construção.

Julho - António Estácio dos Reis publica *Um astrolábio diferente de todos os outros (Oceanos*, n. 11, p. 35-42), onde alude ao volume do *Tesouro de Prudentes* (Lisboa, 1712) pertencente ao acervo da Biblioteca.

Aprovação em Conselho de Ministros da concessão da Tapada à ENDAC: *Empresa Nacional de Desenvolvimento Agrícola e Cinagético, S.A.*

Concertos de carrilhão por Francisco José Alves Gato.

Dezembro 17 - Assinatura do protocolo entre a Cimpor-Cimentos de Portugal e o Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, ao abrigo da Lei do Mecenato Cultural, com vista ao restauro do sistema mecânico do carrilhão da Torre sul, no valor de 26500 contos, adjudicado à

firma holandesa *Royal Eijsbouts*. A obra de construção civil, orçada em 11000 contos, seria suportada pelo IPPAR.

Outubro 14 – A directora do BPNM concede entrevista, em que revela projectos destinados à valorização a curto prazo da Biblioteca, os quais, no entanto, nunca haviam de ser concretizados (*Biblioteca de Mafra vai sacudir a naftalina*, in *Correio da Manhã*).

Dezembro 17 – Na *Sala do Trono* é assinado o Protocolo de Mecenato Cultural entre o IPPAR e a CIMPOR – Cimentos de Portugal S. A., para o restauro do carrilhão mecânico da Torre Sul da Basílica do PNM. A cerimónia encerra com um concerto de carrilhão pelos carrilhonistas Francisco Alves Gato, João Abel Chaves e José Rocha.

Os arquitectos Nuno Teotónio Pereira e Nuno Portas apresentam plano de requalificação do Monumento.

1993

Fevereiro 9 - Concerto de carrilhão por Francisco José Alves Gato, por ocasião da visita de Sua Excelência, o Presidente da República, Dr. Mário Soares, ao Palácio Nacional de Mafra, durante a Presidência Aberta na Área Metropolitana de Lisboa.

Concertos de carrilhão por Francisco José Alves Gato.

Julho 17 - Inauguração da Exposição documental *Carrilhões de Mafra* e lançamento do respectivo *Roteiro monográfico* (Casa de Cultura D. Pedro V). Isabel Abecasis publica *A Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra* (*Cadernos BAD*, n. 2, p. 93-100).

José Carlos Calazans publica *A "Casa da Livraria" do Palácio Convento de Mafra* (*Bol. Cultural '92* da CMM, p. 9-26), ocupando-se da metodologia de organização da BPNM, e *O Núcleo da Ásia do Palácio-Convento de Mafra* (*Para além da Taprobana: de Lisboa a Nagasaki*, p. 9-18).

Setembro 13 / 19 – 1º Festival Internacional de Carrilhão.

Setembro 14 – Inauguração do carrilhão mecânico da Torre Sul restaurado com apoio mecenático da CIMPOR.

1994

O organeiro açoriano Dinarte Machado faz uma peritagem aos órgãos da Basílica, de molde a diagnosticar o seu estado de conservação.

A técnica BAD Teresa Amaral assume o cargo de bibliotecária da BPNM.

A *Secretaria de Estado da Cultura* e o *Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro* publicam o volume 1 do *Inventário dos Códices Iluminados até 1500 do Distrito de Lisboa*, no qual são descritos 10 dos Livros de Horas pertencentes ao acervo da BPNM (n. 488-497, p. 330-334).

Fevereiro – Manuel J. Gandra publica *A Filosofia Hermética em Portugal e no acervo da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra* e *Atanásio Kircher (1602-1680), Doutor das Artes: Ecos portugueses e presença na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra* (*Bol. Cultural '93* da Câmara Municipal de Mafra, p. 11-74 e 333-340, respectivamente). José Carlos

Calazans publica *Erros e incorrecções em Registos Bibliográficos da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra* (*idem*, p. 363-366).

Maiο – Manuel J. Gandra colabora no catálogo *As Tentações de Bosch e o Eterno Retorno*, com artigo onde cita obras de alquimia existentes na BPNM.

Junho 13 - Concerto do 2º Ciclo de Órgão.

Junho 24 - Concerto por Joseph Sluys, integrado num Ciclo de órgão patrocinado por *Lisboa 94, Capital Europeia da Cultura* e CGD.

Junho 27 - Concerto do 2º Ciclo de Órgão.

Julho 8 - Concerto por Joaquim Simões da Hora, no âmbito do supramencionado Ciclo de órgão patrocinado por *Lisboa 94, Capital Europeia da Cultura* e Caixa Geral de Depósitos.

Julho 11 - Concerto do 2º Ciclo de Órgão.

Julho 18 - Concerto por Bernhard Brauchli.

Agosto 5 - Concerto por Rui Paiva, ainda integrado no Ciclo de órgão patrocinado por *Lisboa 94, Capital Europeia da Cultura* e CGD.

O Jardim do Cerco é cedido à edilidade pela *Secretaria de Estado da Agricultura*.

Novembro 24 - São abertas as propostas do Concurso de Ideias para a *Animação e Reabilitação do Jardim do Cerco*

Dezembro 1 - Manuel J. Gandra publica *Organaria Mafrense*, primeiro volume de uma série intitulada *Guias de Mafra*.

Dezembro 1 a 4 - *Encontro Internacional de Órgão*, organizado pelo IPPAR, com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros. No dia 3 apresentam comunicações sobre os Órgãos da Basílica: Gerhard Grenzing (*Os seis órgãos de Mafra e possíveis critérios de restauro*), Mestre Dinarte Machado (*Os seis órgãos de Mafra: seu levantamento técnico*) e Manuel J. Gandra (*Organaria Mafrense*).

Dezembro 2 - Concerto por José L. González e Rui Paiva.

Dezembro - O júri, constituído pelo Presidente da Câmara, representantes do Instituto das Florestas, Secretaria de Estado do Turismo e IPPAR, declara vencedora a proposta da equipa constituída pelo arquitecto Luís Rui de Sousa, pintor José Miranda Justo e arquitecto paisagista Rui Costa, destinada à reabilitação do Cerco.

Criação da *Escola Nacional de Falcoaria*, na Tojeira.

Dezembro – Manuel J. Gandra publica *Organaria Mafrense: resenha histórico-cronológica e bibliográfica*, comunicação que apresentou ao 1º Encontro Internacional de Órgão (Mafra), na qual divulga dados inéditos sobre os órgãos da Basílica de Mafra, bem como fornece catálogo das partituras para órgão que se conservam na BPNM.

1995

Janeiro - Início dos trabalhos de recuperação do Jardim do Cerco.

Fevereiro – O *Bol. Cultural '94* da Câmara Municipal de Mafra inclui artigos de: Manuel J. Gandra, que inventaria algumas obras de *Kabbalah* do acervo (*A ideia do Monumento de Mafra: arquitectura e hermetismo*, p. 69, nota

146); Paulo J. S. Barata, ocupando-se de um conjunto de cerca de 100 das 1000 inquirições jurídicas *De Genere, Vita et Moribus* (pastas 1-5: 1739-1833) dos frades Menores da Província de Santa Maria da Arrábida integradas no acervo da BPNM (*Admissão dos Noviços Arrábidos*, p. 79-85); Isabel Abecassis (*A Biblioteca do Palácio Nacional de Maфра: condições de conservação*, p. 87-94); José Carlos Calazans (*Dos Livros desaparecidos da Real Biblioteca do Palácio-Convento de Maфра*, p. 393-399).

Março – Margarida Montenegro publica *A Real Biblioteca de Maфра (Casa - Decoração*, n. 113, p. 84-90)

Agosto 21 / 27 – 2º Ciclo Internacional de Carrilhão,

Outubro - O Ministério do Comércio e Turismo, a Secretaria de Estado do Turismo, o Fundo do Turismo, o Instituto Superior de Agronomia e a Câmara de Maфра patrocinam a edição de *Jardins Históricos de Portugal: projecto piloto de valorização cultural e turística (Jardim Botânico da Ajuda, Lisboa; Jardim do Cerco, Maфра)*.

Outubro 22 – João Manuel Resina Rodrigues profere palestra promovida pela *Liga dos Amigos de Maфра*, subordinada ao título: *A propósito de alguns livros científicos portugueses da Biblioteca do BPNM*.

Novembro 19 - Concerto de Rui Paiva, no âmbito do 3º Ciclo de Órgão, patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Novembro 26 - Concerto de António Duarte, integrado no mesmo ciclo.

Dezembro 3 - Concerto por João Vaz, integrado no mesmo ciclo.

1996

Março – Isabel Abecassis publica *A Imagem Científica no Livro do século XVIII: alguns exemplos presentes na Livraria do Convento de Maфра (Boletim Cultural '95*, p. 53-70). Manuel J. Gandra publica *Icones Symbolicae: contributo para o conhecimento da recepção e difusão da Cultura Simbólica em Portugal e sua presença na Biblioteca do Palácio Nacional de Maфра e Parenética Mafrense impressa (idem*, p. 9-52 e 402-409, respectivamente).

Junho – Manuel J. Gandra publica *O aperto de mão e a tourada têm uma origem comum (Tauromaquia e Tauródromos no Concelho de Maфра)*, incluindo referência aos folhetos da *Biblioteca Volante* descrevendo combates, festividades e outros eventos ocorridos com touros em Lisboa (Terreiro do Paço, Rossio, Campo Pequeno, etc.), Sacavém, Coia, etc.

Julho 23 / 28 – 3º Ciclo Internacional de Carrilhão, compreendendo, além dos concertos, três cursos: para iniciados, de aperfeiçoamento técnico e de manutenção do instrumento.

Agosto 18 - Concerto por Antoine Sibertin-Blanc, no âmbito do 4º Ciclo de Órgão, patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Agosto 25 - Concerto de João Vaz, integrado no mesmo ciclo.

Sentembro 1 - Concerto por Rui Paiva, integrado no mesmo ciclo.

Outubro 19 – No âmbito das comemorações do 266º aniversário da *Sagração da Basílica de Maфра*, e na presença de Sua Exa. o Presidente da

República, Dr. Jorge Sampaio, o *New London Consort* realiza um Concerto de Gala na Biblioteca. Na mesma ocasião o Chefe do Estado inaugura uma exposição de *Partituras Históricas*. O concerto repete-se no dia imediato.

Novembro 16 - Manuel J. Gandra publica o glossário *Maфра Mítica, Hermética e Simbólica (Da Vida, da Morte e do Além*, p. 153-223), no qual referencia bibliografia do acervo subordinada às vozes *Anjo, Anjo-Custódio, Anticristo, Apocalipse, Ar, Bruxa, Cometa, Espírito Santo, Hermas, Kabbalah, Livre arbítrio, Magia, Mahdi, Profecia, Sabatai Sevi e Sibila*.

Novembro 18 - É apresentado no Salão Nobre dos Paços do Concelho o estudo prévio do *Plano Director de Restauro do Jardim do Cerco*, elaborado pelo Instituto Superior de Agronomia - Centro de Ecologia Aplicada Baeta Neves, sob a coordenação da arquitecta paisagista Cristina Castel-Branco.

1997

Abril 19 - Manuel J. Gandra publica *A Biblioteca do Palácio Nacional de Maфра: cosmologia e mnemotecnica (Bol. Cultural '96 da CMM*, p. 9-70).

Maió 19 - É assinado um Protocolo entre o IPPAR e o Exército para a cedência àquele Instituto de espaços devolutos no PNM.

Julho 17 / 20 - 5º Ciclo Internacional de Carrilhão.

Julho 27 - Concerto por Antoine Sibertin-Blanc, no 5º Ciclo de Órgão.

Agosto 3 - Concerto por João Vaz, integrado no mesmo ciclo.

Agosto 10 - Concerto de António Duarte, integrado no mesmo ciclo.

Outubro 23 - Manuel J. Gandra dedica à BPNM um capítulo do seu livro *Da Face oculta do Rosto da Europa*.

Outubro 25 - A *Sinfonietta de Lisboa* dá recital na Biblioteca, no âmbito do *I Festival Internacional de Música de Maфра*, por ocasião do qual David Cramer organiza uma exposição bibliográfica e iconográfica sobre a Música no reinado de D. João V.

Outubro 26 - Recital de órgão por David Cramer, no âmbito do *I Festival Internacional de Música de Maфра*.

Novembro - No âmbito do mestrado de *História e Cultura do Brasil*, Isabel Maria Figueiredo Iglésias de Oliveira apresenta a tese *Testemunhos do Brasil na Biblioteca do Palácio Nacional de Maфра (séc. XVI e XVII)*.

1998

Janeiro - O *Plano Director do Jardim do Cerco* é entregue à autarquia pela equipa do Instituto Superior de Agronomia. Nele se prevê a realização faseada da sua recuperação.

Julho 8 - O IPPAR e o Barclays Bank assinam Protocolo de colaboração para restauro de dois órgãos (da capela-mor) da Basílica de Maфра.

Setembro 3 / 6 - 6º Ciclo Internacional de Carrilhão, sob a direcção de Jacques Maassen.

Setembro 9 / 20 - 7º Ciclo Internacional de Carrilhão, sob a direcção de Eduard Marien e o apoio da Embaixada da Bélgica, da Comunidade Flamengo e da Escola de Carrilhão Jef Denyn, de Mechelen.

Setembro / Dezembro – A exposição *Os Mares: novos Mundos descobertos*, para assinalar o *Quinto Centenário da viagem de Vasco da Gama*, conta com catálogo homónimo, organizado por Maria Teresa Amaral.

1999

Janeiro – A pretexto dos 500 anos da Viagem de Pedro Álvares Cabral, o deputado do PS, Eurico de Figueiredo, propõe à Assembleia da República a plantação de um milhão de árvores de pau-brasil, com o apoio da Sonae, a título de “reparação simbólica do país irmão” e a transformação do PNM em Centro de Estudos Universitários Luso-Brasileiros.

Setembro 1 / 5 – *8º Ciclo Internacional do Carrilhão*, sob a direcção de Jacques Maassen.

Setembro 14 / 19 – *9º Ciclo Internacional de Carrilhão*, sob a direcção de Eduard Marien e o apoio da Embaixada da Bélgica, da Comunidade Flamenga e da Escola de Carrilhão Jef Denyn, de Mechelen.

Outubro 9 – Recital subordinado ao título *A Arte da Fuga*, por Ton Koopman e Tini Mathot que interpretam peças de Bach, no âmbito do III *Festival Internacional de Música de Mafra*.

Manuel J. Gandra publica: *Um folheto de cordel catalão (Nueva, y verdadera relación del Assombroso, y peregrino monstruo de naturaleza, que se há descubierto en las Costas de Mafra, en el Reyno de Portugal, el proximo passado mes de Junio de 1760) seguido de um subsídio para o inventário da literatura teratológica existente na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra* (in *Boletim Cultural '98 da CMM*, p. 301-314) e *Parenética dos autos de fé na Biblioteca Volante de Frei Matias da Conceição* (idem, p. 847-852).

Dezembro 11 / 19 – Concerto dos dois órgãos da *Epístola* e do *Evangelho* (restaurado graças ao apoio mecenático do *Barcklays Bank*), pelos organistas João Vaz e Rui Paiva, abre o *Festival de Órgão – Jubileu do ano 2000*.

2000

Outubro – *11º Ciclo Internacional de Carrilhão*.

Novembro 13 / 16 - Exposição bibliográfica sobre Santo Agostinho, coordenada pelo *Centro de Literatura e Cultura Portuguesa e Brasileira*, no âmbito do Congresso Internacional *As Confissões de Santo Agostinho - 1600 anos depois presença e actualidade*.

2001

Paulo J. S. Barata apresenta tese de Mestrado Interdisciplinar em *Estudos Portugueses*, na Universidade Aberta, subordinada ao título *Os livros e a Revolução Liberal: o Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos e a gestão do património bibliográfico dos conventos como reflexo de uma política cultural do Liberalismo*. Nela ocupa-se da acção da Comissão Administrativa do Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos (CADLEC), a qual no seu afã de demonstrar que a Biblioteca de Mafra era uma biblioteca conventual de instituição régia (e não uma biblioteca real), chegou a colocar em risco a sua sobrevivência (ver 1837 e 1840).

Manuel J. Gandra publica: *Cosmologia e Mnemotecnia: o exemplo da Biblioteca do Palácio Nacional de Maфра* (in *Idade da Imagem*, a. 1, n. 2, Mai.-Ago., p. 52-61); *Alquimia em Portugal* (in *Discursos e Práticas Alquímicas. I*, Lisboa, p. 175-229), onde apresenta o arrolamento provisório da tratadística alquímica de autores estrangeiros em circulação em Portugal, incluindo a do acervo da BPNM.

Setembro – São interrompidos os concertos de carrilhão e colocadas escoras de emergência nos sinos, em consequência do estado precário de conservação dos cabeções de suspensão (apodrecimento), provocado pela aplicação de uma tinta plástica no travejamento de madeira de sucupira, supostamente para o proteger da humidade.

2002

Julho – É publicado o primeiro volume de *O Monumento de Maфра de A a Z*, de Manuel J. Gandra. Na antologia, intitulada *Poética Barroca do Monumento de Maфра*, publicada na mesma coleção *Maфра de Bolso*, acham-se transcritas algumas peças literárias com alusões ao PNM, caso do poema *Catalysis*, cuja única cópia conhecida integra a *Biblioteca Volante* (ver 1933).

Outubro 25 – O *Boletim Cultural 2001* da CMM insere dois estudos sobre a BPNM: *A Sobrevivência da Biblioteca de Maфра após a extinção das Ordens Religiosas: biblioteca conventual, embora de instituição régia, ou biblioteca real?* (p. 9-29) de Paulo J. S. Barata e *A Genealogia relativa a Portugal no acervo da Biblioteca do Palácio Nacional de Maфра* (p. 485-503) de Rui Sousa Pinto.

2003

Janeiro 7 – Pelo terceiro ano consecutivo, o Presidente da República, Jorge Sampaio, apresenta cumprimentos de Ano Novo ao Corpo Diplomático acreditado em Portugal, na BPNM.

Outubro – Manuel J. Gandra publica *A Biblioteca do Palácio Nacional de Maфра*, na Coleção *Maфра de Bolso* da Câmara Municipal de Maфра.

2004

Cartas de Jogar e Tarot – a propósito de um Decreto do Príncipe Regente D. João (Maфра. 23 de Agosto de 1806) e do livro que primeiro descreveu o Tarot, existente no acervo da BPNM (in *Boletim Cultural 2003*), p. 121-190).

Exposição bibliográfica alusiva ao *Euro 2004* de livros representativos das diversas nacionalidades participantes no evento.

Revisão do catálogo de Frei João de Santa Ana e realocização das obras deslocadas de acordo com a sua cota primitiva.

O organista João Vaz publica *Os seis órgãos da Basílica do Palácio Nacional de Maфра* (in *Património Estudos*, v. 5, p. 122-131).

2005

Emblemas e leitura da Imagem simbólica no Palácio Nacional de Maфра: esboços para uma exposição virtual (in *Bol. Cultural 2004*, p. 1-72).

Exposições bibliográficas: *D. João V e a Música* e *A Física na BPNM*.

2006

Junho 27 – É assinado Protocolo entre o IPPAR e o *Barclays Bank* para o restauro dos dois últimos órgãos históricos da Basílica de Mafra.

Julho – É publicado o segundo volume de *O Monumento de Mafra de A a Z*, de Manuel J. Gandra.

Manuel Gandra publica *A Estrutura Simbólica do Monumento de Mafra: entre Heliópolis e o n. 666* (in *Boletim Cultural 2005*, p. 9-82).

2007

Fevereiro 24 – A BPNM é cenário da entrega do Diploma certificando a nomeação do *Monumento de Mafra* como finalista à eleição das *Sete Maravilhas de Portugal*.

Julho 22 – Inauguração da Exposição e apresentação do Catálogo *Magos, Astrólogos e Cabalistas: os livros dos ensinamentos Ocultos da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra*, organizados por José Medeiros, com a colaboração biblioteconómica de Mafalda Nobre e Teresa Amaral.

Outubro 26 – Exposição e Catálogo *A Rússia na Biblioteca do Paço Real de Mafra*, por ocasião da Cimeira da União Europeia – Rússia, organizados por Mafalda Nobre e Maria Teresa Amaral.

Lília Moritz Schwarcz publica *A Longa Viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil* (Lisboa), onde dedica algumas páginas (p. 167-173) à querela entre o amanuense Feliciano Marques Perdigão e o Dom Prior do Real Mosteiro de Mafra, a propósito do acervo da Biblioteca de Mafra (17 de Novembro de 1783).

Manuel J. Gandra publica *Cesare Ripa na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra e ecos da sua Iconologia (Roma, 1603) nas Artes em Portugal: esboços para uma exposição virtual* (in *Boletim Cultural 2006*, p. 11-88).

2008

Manuel J. Gandra publica *António Vieira na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra, com um paralelo da sua Vida e Obra com o providencialismo, o milenarismo e o messianismo coetâneos* (idem 2007, Mafra, p. 9-108).

2009

Abril – 2ª ed. *Da Face Oculta do Rosto da Europa* de Manuel J. Gandra.

Abril 18 – Comemoração do *Dia Internacional de Monumentos e Sítios*, com intervenções do Director do PNM, Dr. Mário Pereira e do Professor Carolino Monteiro. Palestra *De Mafra a Valparaíso (inquérito sobre os primeiros pára-raios em Portugal)* por Jean-Yves Blot.

Maió 16 – O Professor Fernando Cristóvão apresenta o primeiro volume dos *Cadernos de Literatura de Viagens*, o qual constitui o catálogo da BPNM relativo à *Literatura de Viagens*, contando com introdução do apresentador, bem como colaborações de Teresa Amaral e de Isabel Yglesias de Oliveira. No âmbito deste evento, o grupo *Para Além do Movimento* (dirigido por Manuela Varella Cid) interpreta o *Bailado das Ondas* (música de Wagner).

Maió 30 – Exposição *A Astronomia e a Náutica na Biblioteca do Palácio de Mafra*, no âmbito do *Ano Internacional da Astronomia*.

Junho 20 – A empresa *RFS – Telecomunicações, Lda.* entrega oficialmente o catálogo de Frei João de Santa Ana, em formato digital, oferecido ao PNM ao abrigo da Lei do Mecenato. Exposição e Catálogo *Alquimistas, Espagiristas, Ervanários e Boticários: em busca da Vida Eterna*, organizados por José Medeiros, e direcção biblioteconómica de Mafalda Nobre e Teresa Amaral.

Dezembro – Concerto de Natal com os dois órgãos da capela-mor da Basílica, recentemente restaurados sob a direcção de Dinarte Machado.

2010

Maió 15 – Concerto inaugural dos 6 órgãos da Real Basílica de Mafra, sob a direcção de Jorge Alves. Os organistas João Vaz (órgão do *Evangelho*), Rui Paiva (órgão da *Epístola*), António Esteireiro (órgão de *S. Pedro de Alcântara*), António Duarte (órgão do *Sacramento*), Sérgio Silva (órgão da *Conceição*), e Isabel Albergaria (órgão de *Santa Bárbara*), tocam, entre outras peças, a *Sinfonia para a Real Basílica de Mafra* de António Leal Moreira e a *Gloria* (da *Missa* para coro e 6 órgãos) de João José Baldi. O concerto repete-se no dia seguinte.

Julho – Pedro Sinde apresenta *Astrologia em Portugal: dicionário Histórico-Filosófico*, de Manuel J. Gandra, que consigna mais de uma centena de verbetes com relação com o acervo da BPNM.

2011

Janeiro 10 – No âmbito da *Exposição Medir o Tempo, medir o Mundo, medir o Mar*, organizada pela *Área Disciplinar de Matemática* da Escola Secundária de Mafra, a BPNM expõe alguns livros do seu acervo relacionados com a temática em apreço.

Novembro 25/26 – Seminário sobre *Os Livros de Horas do Palácio de Mafra e a Cultura Artística do século XV*, organizado pelo Instituto de Estudos Medievais da FCSH da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito das actividades do Grupo de Investigação *Imagens e Textos Medievais*. Apresentam comunicações no Seminário: Aires do Nascimento, Fernanda Guedes de Campos, Teresa Amaral, Maria de Lurdes Rosa, Carlos Moura, Cláudia Rabel, Luís Urbano Afonso, Débora Matos, Miguel de Seixas, João Galvão-Telles, Inês Correia, Delmira Custódio, Ana Lemos, Maria João Melo e Ana Rita Araújo. Concomitantemente, é inaugurada uma mostra em que se expõem os oito manuscritos iluminados franceses do acervo da BPNM.

2012

Março 25 - Exposição e Catálogo *Ordens de Cavalaria, Monásticas e Iniciáticas: três Caminhos para o auto-conhecimento na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra*, organizados por José Medeiros, com a colaboração biblioteconómica de Mafalda Nobre e Teresa Amaral.

Abril 13 – Por ocasião da visita de Heinz Fischer, Presidente da República da Áustria ao PNM, a convite do homólogo português, Aníbal Cavaco Silva, são exibidas diversas obras e mapas do século XVIII e XIX relativas à Áustria.

2013

Junho 13 – Apresentação de *Os Livros de Horas Iluminados do Palácio Nacional de Maфра*, de Ana Lemos. Para assinalar a ocasião é exibido o Livro de Horas (cofre, n. 24) submetido a restauro.

Novembro 30 – Colóquio *Símbolos de Bronze: representação e tecnologia nos Carrilhões de Maфра*, com intervenções de: Mário Pereira, João Soeiro de Carvalho, José Vieira Antunes, Luís Sebastien, José Nelson Cordeniz, Gerhard Doderer, Miguel Carvalho, José Vieira Antunes, Vincent Debut, Francisco Gato e Abel Chaves.

Dezembro 14 – Inauguração da Exposição *O Repto da Europa*.

2015

Referência a folhetos teratológicos da *Biblioteca Volante* no artigo *Museu e Memória: corpos teratológicos na Literatura Luso-Brasileira* (in *Participação*, n. 27, Brasília, 2015, p. 7-17) de Manuel J. Gandra, Loryel Rocha e Jussara Rocha Ferreira

Novembro 18 – Inauguração da Exposição bibliográfica *Sob o Signo de Luís XIV: colecções e coleccionadores franceses na Biblioteca do Palácio Nacional de Maфра (1643-1715)*.

2016

Julho 2 – Manuel J. Gandra publica *Arte da Memória e Hermética na BPNM*, volume que integra a colecção de estudos *Museu Hermético Português*.